



Entrevista: Celso Porto

# paraná cooperativo

Ano 4  
Número 40  
Abril - 2008



AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

## SUBSÍDIOS X PRODUÇÃO DE ALIMENTOS



### DESEQUILÍBRIO QUE GERA FOME NO MUNDO

# Chegou... A Nova Margarina Light!



**Mais Leve!  
Mais Saborosa!**



**RANKING  
LÍDERES DE VENDA 2007  
ÓLEO DE SOJA**

**REGIÃO SUL  
2º LUGAR**

**INTERIOR DE SÃO PAULO  
4º LUGAR**

**GRANDE SÃO PAULO  
5º LUGAR**

**BRASIL  
4º LUGAR**



Fonte: ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados

[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# Alimentos e energia — desafio para o Brasil

**João Paulo Koslovski**  
Presidente do  
Sistema OCEPAR



Traumatizadas com a vertiginosa queda dos estoques mundiais de alimentos e o conseqüente perigo de desabastecimento, lideranças dos países desenvolvidos se apressaram em acusar a produção de biocombustíveis como responsável pela situação. Uma análise isenta dessa problemática vai apontar, por um lado, o esforço do mundo em promover a Revolução Verde após o fim da Segunda Guerra Mundial, e o domínio dos mercados pelos países mais ricos através dos subsídios, hoje estimados em US\$ 300 bilhões por ano, o que retarda o crescimento da produção agrícola dos países em desenvolvimento. Mas, uma conjugação de fatores negativos à produção, aliado à destinação de parte do milho à produção de etanol pelos países desenvolvidos, está obrigando as lideranças mundiais a repensarem a produção de alimentos e os subsídios.

A agricultura brasileira foi amplamente beneficiada pela Revolução Verde. O uso de máquinas, fertilizantes, defensivos e variedades de sementes mais produtivas e tolerantes a pragas e doenças nos fez grandes produtores de alimentos. No Paraná, o cooperativismo agropecuário cresceu na esteira da modernização da agricultura mesmo tendo atravessado crises cíclicas por causa do protecionismo dos mercados, dos juros exorbitantes sobre o crédito, das intempéries climáticas e das políticas públicas deficientes. Diante da insegurança dos mercados, a safra brasileira de grãos patinou, por mais de duas décadas, numa produção que variou de 50 a 80 milhões de toneladas.

A grande expansão ocorreu após o ano 2000 graças aos arranjos da economia interna e à expansão do consumo mundial, puxada pela China e Índia. Grandes investimentos foram feitos em máquinas, equipamentos, infra-estrutura e em novas frentes, como a pecuária e biocombustíveis. A produção brasileira de grãos pulou de 82 milhões de toneladas em 1999 para 140 milhões de toneladas previstas para 2008.

Entre 2001 a 2007 acrescentamos 50 milhões de toneladas à produção de grãos com a expansão de apenas 8 milhões de hectares na área cultivada, indicando que

houve um fantástico ganho em produtividade: de 2 mil kg/hectare para 2.800 kg/hectare, em média. Mas ainda estamos a anos luz da produção de grãos norte-americana, que na safra 2007/2008 foi de 422 milhões numa área de 93 milhões de hectares. Toda nossa safra não alcança a safra média de milho dos EUA, de 250 milhões de toneladas.

E que reflexos terá a atual escassez de alimentos na agricultura brasileira? Se não temos segurança para preconizar uma alta generalizada nos preços, temos experiência suficiente para afirmar que essa crise mundial é propícia para um novo período de expansão de nossa agricultura quer na produção de grãos, fibras, energia ou proteína animal. Até o ano 2030 o mundo deve ter mais 1,2 bilhão de bocas para alimentar. Pessoas que também precisam se vestir, se aquecer e utilizar meios de transporte, cuja matriz básica está no agronegócio.

Nossa agricultura tem capacidade de dobrar sua área de plantio sem causar impacto ambiental, agregando parte dos 177 milhões de hectares de pastagens onde se desenvolve pecuária extensiva (de baixa produtividade). O Paraná tem um exemplo fantástico nessa área, desenvolvida na região do Arenito Caiuá, com potencial para incorporação à produção de mais de 3 milhões de hectares.

Mas, para aproveitarmos a nosso favor essa crise de alimentos é preciso resolver alguns problemas, como o incentivo à pesquisa, políticas públicas de garantia de renda, tributação do setor, legislação trabalhista, entre outros. E realizar grandes investimentos na infra-estrutura (armazenagem, transportes, portos).

Sempre que houve condições favoráveis, o setor agropecuário foi capaz de responder com a expansão da produção, cujo resultado equilibra, há 15 anos seguidos, nossa balança comercial.

É preciso lembrar que o setor agropecuário é o mais competitivo da nossa economia, em termos de mercado mundial. E se receber a devida atenção do poder público garantirá o abastecimento interno, produzindo excedentes para o mundo. O resultado será a dinamização da economia e geração de milhares de empregos no campo e nas cidades.

# O “bode expiatório” da alta no preço dos alimentos

A elevação do preço dos alimentos e suas causas são o destaque da matéria especial desta edição da revista Paraná Cooperativo. Analistas de mercado estimam que os subsídios agrícolas estão próximos a US\$ 1 bilhão por dia, numa política que há décadas é promovida pelos países ricos, desequilibrando a agropecuária mundial. Mas o tema tem sido relegado a um segundo plano, e os biocombustíveis se transformaram no bode expiatório da alta nas commodities agrícolas.

Considerada um dos fatores que desencadearam a elevação dos preços, a utilização de milho, trigo, canola e beterraba para a fabricação de etanol está sendo apontada por organismos internacionais como a causa principal dos problemas na agropecuária. Por conta disso, já houve até quem pedisse a moratória na produção de biocombustíveis, sem considerar as características que diferem o setor nos diversos países. O etanol da cana-de-açúcar no Brasil tem pouco impacto sobre o cultivo de alimentos, e faz do país um protagonista no mercado mundial de combustíveis renováveis. Especialistas e estudos mostram que décadas de políticas de subsídios dos países ricos é que causaram os maiores desequilíbrios na agricultura mundial.

Na edição deste mês, o leitor pode acompanhar também as diretrizes e metas do Sistema Ocepar para o ano de 2008, apresentadas aos dirigentes cooperativistas durante a Assembléia Geral Ordinária (AGO) realizada na sede da entidade, em Curitiba. Em outra matéria, os detalhes do novo sistema para análise de balanços desenvolvido pelo Sescop-PR, batizado de AutoGestão, que vai agilizar avaliações econômicas e financeiras das cooperativas filiadas à Ocepar. Também dentro da atuação do Sescop-PR, a revista Paraná Cooperativo acompanhou o Encontro da Liderança Cooperativista, o Elicoop 2008, que reuniu em Curitiba jovens de todas as regiões do Paraná. O evento é considerado um fórum de discussões e decisões, fortalecendo a união e a participação dos jovens cooperativistas. A participação das cooperativas na Mercosuper 2008 também merece destaque, com a crescente presença de produtos do setor nos supermercados e no varejo brasileiro.

Nesta edição da Paraná Cooperativo, o leitor pode acompanhar as reivindicações políticas e os eventos de expressão do setor cooperativista.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio no Ministério da Agricultura, Célio Porto, fala sobre a demanda crescente por alimentos no mundo**



10

**Especial: subsídios agrícolas dos países ricos distorceram o mercado mundial e prejudicaram a competitividade das economias**

18



**Cooperativas paranaenses se destacam na Mercosuper 2008, a segunda maior feira de varejo do Brasil**

**34** Cooperativas discutem procedimentos para a prevenção de acidentes com cargas perigosas

**DIRETORIA DA OCEPAR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Diretores**

Áureo Zamprônio  
Frans Borg  
Valter Pitol  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Paulino Capelin Fachin  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Edvino Schadeck  
Dilvo Grolli  
Valter Vanzella  
Renato José Beleze  
Luiz Lourenço  
José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl

**Conselho Fiscal**

Miguel Rubens Tranin  
Ricardo Silvio Chapla  
Gaspar de Geus

**Suplentes**

Antônio Sérgio de Oliveira  
Antônio Henrique Cariani  
Valdir Luiz Ferst

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

**DIRETORIA DO SESCOOP-PR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo**

Valter Pitol  
Luiz Lourenço  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo

**Suplentes**

Frans Borg  
Jorge Karl  
Célia Hoffmann  
Ramon Belisário

**Conselho Fiscal**

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Gabriel Nadal  
Eurico Woitowicz

**Suplentes**

Almir Montecelli  
Francisco Augusto Sella  
Carmem Teresa Zagheti Reis

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo:**

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Marli Vieira **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **Foto capa:** Assessoria Coamo. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

22



**Sescoop-PR apresenta o AutoGestão, novo sistema de análise de balanços que vai agilizar avaliações financeiras e econômicas**



26

**Ocepar realiza Assembléia Geral Ordinária (AGO) e dirigentes aprovam diretrizes de trabalho para 2008**

30



**Evento em Curitiba reúne líderes jovens para discutir e definir próximas ações da juventude cooperativista do Paraná**

**35** Lei Estadual isenta pequenas propriedades da taxa ambiental e atende reivindicação das cooperativas

**36** Unimed Paraná quer intensificar centralização de serviços para aumentar eficiência e reduzir custos

Célio Porto

Secretário de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura

# Novas oportunidades para o Brasil



Fotos: Assessoria MAPA

**O** Brasil pode contribuir de forma decisiva para a ampliação dos estoques mundiais de alimentos. A opinião é do secretário de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Célio Porto. “Os nossos concorrentes perceberam que não podem manter o discurso agressivo contra a expansão da agricultura brasileira. O mundo precisa de mais produção”, diz. Para o secretário, o país tem condição de ampliar a área de terras agricultáveis e o setor agropecuário é altamente estruturado e competitivo. Mas, os subsídios e barreiras protecionistas continuam prejudicando o Brasil e os países em desenvolvimento, que teriam mais incentivos para produzir se encontrassem um mercado com menos restrições.

Em entrevista exclusiva para a revista Paraná Cooperativo, Porto rechaçou qualquer associação entre o programa de biocombustível brasileiro, que tem a cana-de-açúcar como principal matriz, e a ameaça de escassez de alimentos no mundo. “Não há conflito entre a produção de grãos e de cana no país. Pelo contrário, temos conseguido safras recordes em ambas. O avanço da produção tem ocorrido em áreas de pastagens degradadas”.

De acordo com o secretário, a utilização do milho como matéria-prima tem reflexos diretos sobre a elevação expressiva do preço das commodities agrícolas. O problema maior é para os países importadores, explica ele, que pretendem agora impor regras para evitar que os exportadores, em caso de escassez, possam bloquear as vendas, como ocorreu na Argentina e em alguns países da Ásia. É parte das discussões num cenário econômico em transformação.

Para Célio Porto, o dado importante nas exportações é o fato do Brasil estar ampliando cada vez mais as vendas para países em desenvolvimento, nos quais as barreiras tarifárias são menores. “Os subsídios e proteções internas dos países ricos são difíceis de remover, pois existe muita resistência política. Agora, quanto às barreiras tarifárias, a necessidade da demanda pode contribuir para a redução dessas taxações”.

Mineiro da cidade de Bicas, 59 anos, o economista se diz otimista com a possibilidade que se abre para a agropecuária brasileira. “A necessidade por alimentos no mundo cria inúmeras oportunidades de expansão para o país”, conclui.

**Paraná Cooperativo** – Pode-se dizer que estamos vivendo um momento de crise alimentar no mundo?

*Célio Porto* – A crise claramente existe e por três motivos principalmente: aumento do consumo na Ásia, quebra de safra por problemas climáticos em alguns países (exemplo mais dramático é a Austrália) e utilização crescente de alimentos como o milho e oleaginosas na fabricação de etanol nos Estados Unidos e na Europa. Pelo menos 104 milhões de toneladas da safra dos Estados Unidos vão ser transformadas em etanol neste ano. Isso equivale a 31% do milho a ser consumido nos EUA.

E no caso das oleaginosas, conforme números de 2007, a Europa usou quase 8 milhões de toneladas de óleo comestível para fabricação de biodiesel e os EUA no mesmo ano, utilizaram 1,7 milhão. Somando, temos quase 10 milhões de toneladas de óleos comestíveis transformados em biodiesel. Considerando que a soja dá um rendimento de 19% de óleo, seria necessário uma safra de 50 milhões de toneladas do grão para se chegar a 10 milhões de toneladas de óleo. Portanto, nós podemos dizer, somando milho e soja, que o consumo para biocombustíveis no mundo se situará na faixa de 155 milhões de toneladas/ano, a partir do ano safra 2008/09. É uma coisa fantástica e inimaginável, basta comparar com o tamanho da safra brasileira. (A última estimativa para a safra brasileira estima que teremos uma colheita recorde, ligeiramente superior a 142 milhões de toneladas).

Mas, em termos de produtos, a crise é mais preocupante no arroz, porque o trigo, o milho, a soja, não são tão importantes na dieta básica das populações de países pobres, mas o arroz é. O arroz é muito importante no sudeste asiático, em países como Indonésia, Filipinas, Vietnã, entre ou-

tros. É muito importante na África e em países pobres da América Latina. Já para os países ricos não faz muita diferença, pois ter que pagar mais não pesa tanto no consumo de um cidadão europeu ou norte-americano.

**Paraná Cooperativo** – Qual é o impacto para o Brasil desse contexto de crise e demanda crescente por alimentos? De que forma a agropecuária brasileira pode se beneficiar desse momento?

*Célio Porto* – Vários pronunciamentos de autoridades mundiais e artigos em jornais mostram que todos estão olhando para o Cone Sul, principalmente para o Brasil. Há uma grande expectativa mundial de que o Brasil venha a ser a solução para o desabastecimento alimentar. É o país que teria capacidade de responder com mais rapidez. A razão é que onde existem mais áreas disponíveis para plantio em escala é no Brasil e na África. Mas a África não tem como se organizar em curto prazo, não tem tecnologia e nem estrutura produtiva. Então há uma grande esperança no mundo de que o Brasil seja a solução.

**Paraná Cooperativo** – Qual é o tamanho da área que seria necessária para que os estoques de alimentos no mundo se normalizassem?

*Célio Porto* – Há um estudo feito pela Secretaria de Política Agrícola do Mapa mostrando que, se o aumento de consumo que ocorreu no mundo nos últimos oito anos fosse transformado em hectares, teriam sido necessários 45 milhões de hectares a mais para suprir o abastecimento. Como não houve esse acréscimo de área na produção mundial, os estoques foram sendo consumidos e os preços subiram.

Nós estamos estimando que vai ser

difícil uma resposta de área tão grande, próxima a 45 milhões de hectares. Terá que haver contribuição também pelo lado da produtividade, o que deverá acontecer de forma natural. Na medida em que o preço se torna mais remunerador, o produtor, em qualquer lugar do mundo, vai tentar extrair o máximo da terra que cultiva. É provável que tenhamos no mundo todo grandes ganhos de produtividade.

Outro aspecto da crise alimentar é a provável diminuição da resistência contra a biotecnologia, inclusive os alimentos transgênicos, que poderão ser um fator importante para o aumento da produtividade. Com cultivares de alta tecnologia, através da engenharia genética, já é possível produzir plantas mais resistentes a pragas e climas secos, que podem se desenvolver em regiões que não estão produzindo ou com áreas de baixa produtividade.

**Paraná Cooperativo** – Os subsídios agrícolas são apontados como um dos vilões do aumento dos preços, porque nas últimas décadas causaram distorção ao mercado, com excedentes subsidiados exportados principalmente pela Europa e EUA. Como o senhor avalia a questão dos subsídios e o protecionismo comercial?

*Célio Porto* – Os biocombustíveis surgiram como uma janela de oportunidade para a agricultura mundial, mas, infelizmente, os países ricos resolveram introduzir nesse produto a mesma prática defeituosa, que é a concessão de subsídios e proteção à entrada de outros produtos de outras origens. A barreira tarifária é um sério problema. Se não ocorresse, outros países e outras regiões estariam produzindo mais, seja etanol para exportar para os EUA ou oleaginosas para vender para a Europa. Mas, com as barreiras, esses países ficaram res-▶

tritros à oferta local, porque não houve estímulo à produção no resto do mundo. A agravante é que, no caso do petróleo, um produto não-renovável, a tarifa é zero. Já para os biocombustíveis impuseram tarifas elevadas. É um contra-senso. Pretendem estimular a produção de um produto renovável, mas tributam sua importação. Temos expectativas de que decresçam as barreiras. Quanto às proteções internas, subsídios à produção doméstica, penso ser mais difícil que sejam removidas, porque muita gente plantou, muita gente construiu plantas industriais contando com as garantias de uma produção local. Há uma resistência política à remoção dos estímulos internos.

**Paraná Cooperativo** – Uma outra questão que sempre surge quando se fala em expansão de áreas são as restrições ambientais. Essas restrições podem dificultar a ampliação de áreas para a agricultura?

**Célio Porto** – Essa questão tem sido mais forte no Brasil por dois fatores. O primeiro deles é o receio no mundo de que o Brasil destrua a Amazônia. E o outro aspecto, que explica o discurso agressivo contra a expansão da agricultura no Brasil, decorre do fato de que ninguém queria ter um competidor do porte do Brasil, isso em condições de preços normais ou preços baixos. Mas, diante do atual cenário mundial, com elevação dos preços, entendo que esse tipo de resistência desaparece. Resta apenas provar que não há expansão sobre a Amazônia. Quanto à restrição do cres-

cimento da produção em si, acho que diminui bastante, porque o nosso concorrente está vendo que não tem ou-

surgir esse dilema, entre salvar vidas ou preservar árvores.



“  
**Se os subsídios e barreiras comerciais fossem reduzidos, haveria mais produção de alimentos e biocombustíveis no mundo**  
 ”

tro jeito. Alguém vai ter que produzir mais e esse alguém será o Brasil. Agora, sem dúvida, em outras partes do mundo não há esse discurso ambiental tão forte como o que existe aqui. Mesmo assim, em todo o mundo, vai

**Paraná Cooperativo** – Voltando à questão dos biocombustíveis, o programa de álcool e biodiesel brasileiro, de alguma forma, afeta a produção de grãos?

**Célio Porto** – Não, ao contrário, nós temos conseguido safras recordes em ambos. Se houvesse conflito, a safra recorde de álcool estaria comprometendo a de grãos e isso não está ocorrendo. Ambos estão crescendo em níveis recordes. É a prova de que tem sido perfeitamente possível, no caso brasileiro, compatibilizar produção de etanol com a produção de grãos. Porque nós temos um fator a nosso favor que é a quantidade enorme de área subutilizada por pastagens. Então o grande avanço que tem havido na produção de grãos e etanol tem sido sobre áreas subutilizadas pela pecuária de corte.

**Paraná Cooperativo** – Usar o milho como fonte para produção de biocombustível, como ocorre nos Estados Unidos, é um erro estratégico?

**Célio Porto** – Depende do ponto de vista. Para a agropecuária do Brasil, não. A utilização do milho para fazer etanol propiciou preços espetaculares para os grãos no mundo. O problema existe para os importadores. Grandes compradores de alimentos, como o Japão, por exemplo, estão querendo discutir na OMC (Organização Mundial do Comércio) regras

que disciplinem o uso de mecanismos de tarifas e bloqueios da exportação. Porque na hora em que começou a crise, países que eram grandes exportadores de produtos agrícolas, como o nosso vizinho, a Argentina, suspenderam as vendas.

Na Ásia, tradicionais exportadores de arroz bloquearam o comércio externo. São reações que podem aguçar uma eventual situação de falta de alimentos. Os países importadores estão propondo algo do tipo “é proibido proibir”, para evitar a criação de barreiras inusitadas ou inesperadas ou fora de algumas regras mínimas às exportações. Se de repente resolvem não exportar mais, como é que eles vão comer? Então eles querem criar regras pelas quais os países não possam arbitrariamente suspender o comércio externo.

**Paraná Cooperativo** – O câmbio é um fator que preocupa os exportadores brasileiros. Agora que o país é Grau de Investimento há uma tendência de que mais dólares entrem e com isso as cotações mantenham-se baixas. Como o senhor avalia essa questão?

**Célio Porto** – A questão cambial tem lados positivos e negativos. É bom no que diz respeito aos custos, mas é ruim para o preço recebido. Mesmo assim, são preços remuneradores. Então, embora o câmbio tenha amortecido os efeitos dos preços internacionais, eu acho até que foi num sentido positivo, porque nós já estamos com risco e o mundo todo está sob risco de aumento de inflação, por conta da alta do preço do petróleo e dos fertilizantes e outros derivados. E também aumento no preço de ferro e aço. Hoje há um risco inflacionário no mundo. Não acredito que vá ocorrer uma queda mais acentuada do dólar.

**Paraná Cooperativo** – Com relação ao milho, qual sua análise sobre

a evolução das áreas de cultivo no país?

**Célio Porto** – No Brasil havia uma distorção meio inexplicável que era o fato do país ser grande exportador de soja, farelo, frango, suínos, mas não ter vendas expressivas de milho. O frango e o suíno dependem essencialmente de milho. A gente era competitivo num dos componentes da ração que é o farelo, no produto final que é o frango e não era competitivo no milho. Mas isso está mudando. Desde o ano passado, o Brasil tornou-se um grande exportador de milho. Temos um potencial muito grande no aumento da produção do grão, graças também a oportunidade criada pela tecnologia que propiciou o milho safrinha, que cada vez se torna mais importante. Com isso, a gente consegue duas safras na mesma área num ano.

**Paraná Cooperativo** – As cooperativas do Paraná têm investido muito em agroindustrialização, ampliando a pauta de exportações com produtos de maior valor agregado. Buscar a agregação de valor é uma estratégia correta?

**Célio Porto** – A questão de agregação de valor à exportação é positiva, mas exige um trabalho árduo. E isso acontece por dois motivos. O primeiro deles é a chamada escalada tarifária imposta pelos países ricos. Temos o caso do café. Na Europa, o café verde tem tarifa zero, mas à medida que você vai processando o café, chegando ao café solúvel, a tarifa é bem mais elevada. Isso é para estimular a entrada de matéria-prima e desestimular a entrada do produto processado. Então essa é uma dificuldade. Como exportar mais valor agregado se o meu comprador tributa o produto num nível muito mais elevado do que a matéria-prima? É uma política feita pelos EUA e

União Européia a título de política agrícola, mas que na verdade é uma política industrial. É uma proteção da indústria dos países ricos, uma barreira industrial disfarçada de barreira agrícola. O dado importante é que o Brasil está exportando cada vez mais para países em desenvolvimento, onde as barreiras desse tipo são menores.

O outro fator é que para você exportar o produto com valor adicionado, muitas vezes você depende de canais de distribuição, de uma logística melhor, de marca, de marketing, e para isso é preciso um trabalho mais denso. É mais fácil começar exportando uma commodity.

Tem países como o Japão, em que a cadeia de distribuição interna tem amplo domínio sobre o mercado local. Estive lá em 1994 e a gente via caminhões frigoríficos parados em alguns lugares da cidade de Tóquio. Nos explicaram que havia sido feito um acordo de exportação de carne bovina da Austrália para o Japão, mas os australianos não estavam conseguindo entrar por causa da barreira de distribuição. Resolveram então, com os caminhões, montar esquemas próprios de distribuição. Atualmente, grande parte da carne bovina que o Japão importa é da Austrália. Eles conseguiram vencer a barreira dos canais de distribuição, mas não é uma tarefa fácil.

**Paraná Cooperativo** – Podemos ser otimistas em relação ao desempenho do Brasil diante de um mercado que cada vez mais demandará alimentos e produtos agropecuários?

**Célio Porto** – Sem dúvida. Na Rodada de Doha já se antevia que o grande ganhador das negociações seria o Brasil. Agora, com a crise mundial dos alimentos, ninguém tem dúvidas, nem aqui, nem lá fora, de que o país tem excelentes perspectivas no comércio internacional. ■



# Subsídios geram desequilíbrio e fome

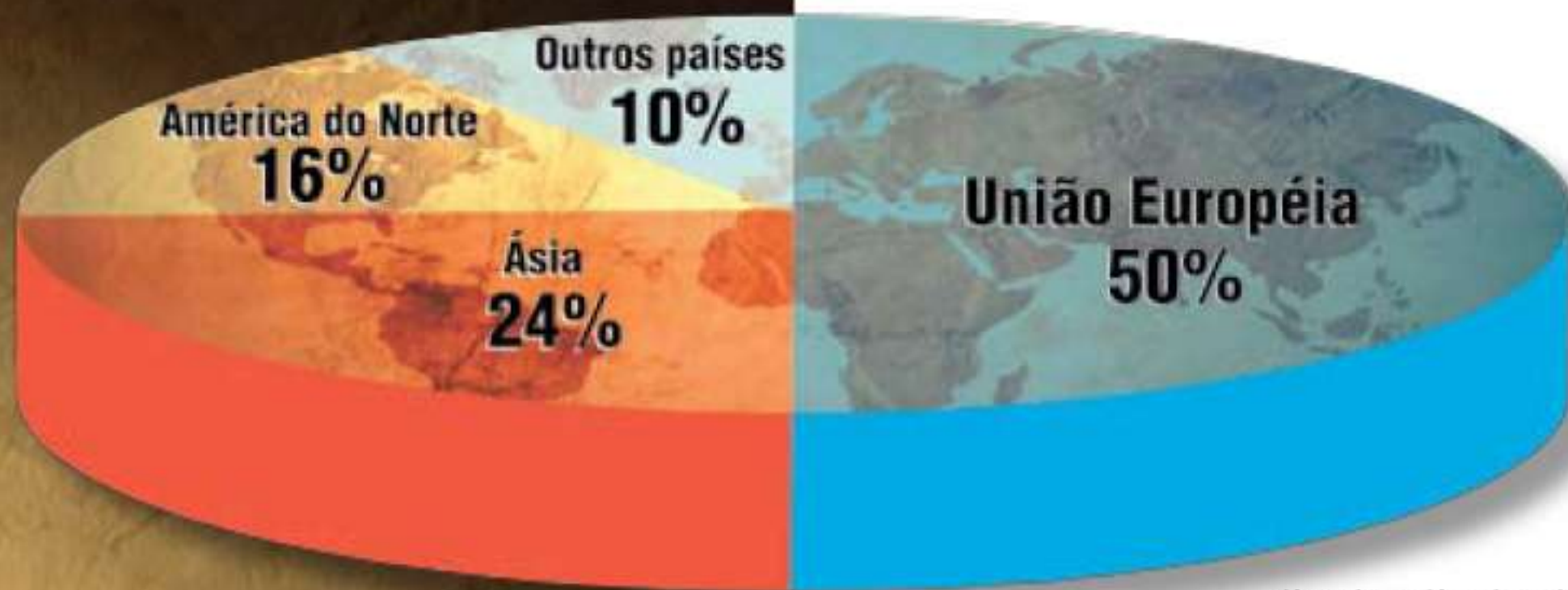
**Política agrícola dos países ricos impede desenvolvimento de nações pobres e eleva o preço dos alimentos**



A elevação dos preços dos alimentos tem sido uma das notícias mais recorrentes do noticiário nacional e internacional. Declarações de representantes da ONU (Organização das Nações Unidas) apontaram os biocombustíveis como os responsáveis diretos pela valorização dos produtos agrícolas. O ex-relator para o Direito à Alimentação, Jean Ziegler, chegou a dizer que os programas de agroenergia são “um crime contra humanidade”. A retórica da ONU encontrou eco no Fundo Monetário Internacional (FMI) e

em alguns países ricos. Os ataques foram prontamente contestados pelo Brasil. “É com crescente espanto que vejo a tentativa de criar uma relação de causa e efeito da produção dos biocombustíveis e a escassez de alimentos ou o aumento de preços. Biocombustíveis não são o vilão que ameaça a segurança alimentar dos países pobres”, disse o presidente Lula, em resposta às acusações dos organismos internacionais. Segundo Lula “é muito fácil alguém ficar sentado em um banco da Suíça dando palpite no Brasil e na África”.

As contestações do governo brasileiro receberam imediato apoio das organizações que representam o setor produtivo no país. Mas a ofensiva contra os biocombustíveis ligou o sinal de alerta no Brasil, que assume cada vez mais uma posição de protagonista na produção de alimentos e combustíveis renováveis. Para analistas de mercado, os ataques internacionais mostram mudanças na agroeconomia e tentam “esconder” as reais causas da valorização dos alimentos. “Os subsídios agrícolas



dicador divulgado, os subsídios agrícolas no mundo foram de US\$ 268 bilhões. A União Européia respondeu por 50% desse valor, enquanto Estados Unidos (16%) e Ásia (24%) também mantiveram elevados os repasses a seus produtores. Avaliações de especialistas afirmam que atualmente os subsídios pagos pelos países ricos estão próximos a US\$ 1 bilhão ao dia. “Em média, os subsídios equivalem a 34% da receita dos produtores europeus, a 58% para os japoneses e a 16% aos norte-americanos. Em países como a Noruega e a Suíça chegam a representar 68% da renda dos agricultores”, compara o analista técnico e econômico da Ocepar, Cassiano Bragagnolo. “Além dos subsídios, existe o protecionismo, as barreiras tarifárias contra as exportações dos países em desenvolvimento. É uma situação de desigualdade e distorção do mercado”, continua.

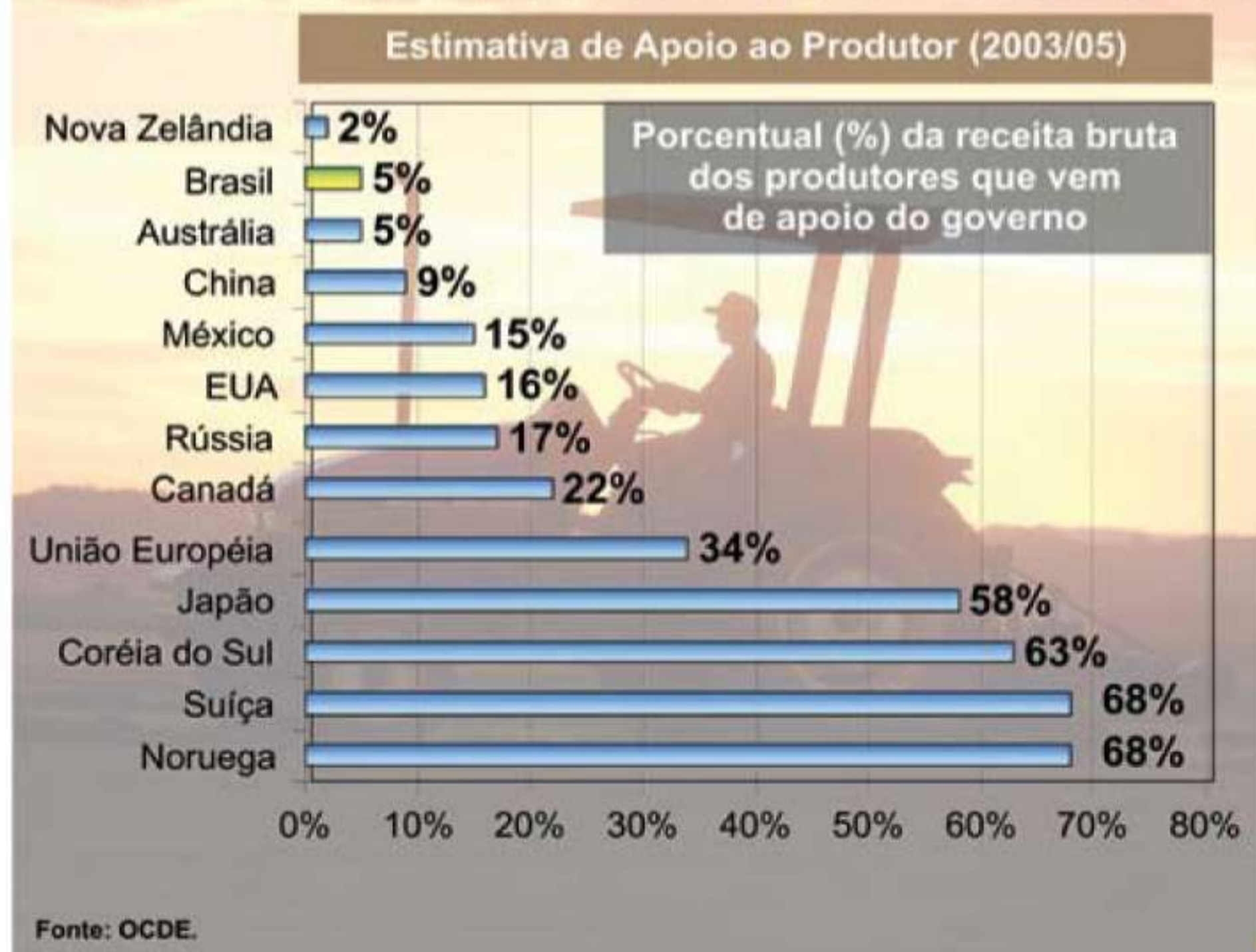
De acordo com o professor Stefanelo, a valorização das commodities

é resultado de estoques baixos de alimentos, mas não existe falta física de produtos. “A melhor maneira para fazer os preços caírem é aumentar a produção. Como e onde fazer isso? Através da abertura dos mercados e nos países que ainda têm áreas agricultáveis, caso do Brasil e de países da África e Ásia”, diz.

Stefanelo concorda que há vários fatores nesse momento que pressionam os preços, mas afirma que os subsídios são o vilão principal, pois seus impactos desequilibram a agropecuária mundial. “Ao jogar a culpa nos biocombustíveis, os países ricos tentam mascarar a realidade. A agricultura na África pode ser incentivada com a abertura dos mercados, gerando renda e emprego. Mas o mundo desenvolvido prefere manter o protecionismo e seguir fazendo filantropia, pedindo dinheiro para doar alimentos, quando poderia impulsionar soluções mais concretas”, contesta. Recentemente, as Nações Unidas pediram doação de US\$ 3,1 bilhões para comprar alimentos e distribuí-los em regiões pobres. Segundo a ONU, cerca de 100 milhões de pessoas passam fome no mundo.



## BRASIL: AGRICULTURA POUCO SUBSIDIADA



dos países ricos mantiveram os preços baixos durante 50 anos. O mais grave é que, ao colocar no mercado excedentes da produção subsidiada, eles prejudicaram a competitividade de países como o Brasil e simplesmente destruíram a agricultura de países pobres da África”, afirma o engenheiro agrônomo e professor da Universidade Federal do Paraná, Eugenio Stefanelo.

Dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostram que, em 2006, último in-

Ministro Stephanes e Lula: biocombustíveis não são o vilão que ameaça a segurança alimentar no mundo

# Brasil pode ampliar produção de alimentos e álcool

Usina de álcool de cooperativa, no Noroeste do Paraná: expansão gradativa em áreas de pastagem degradada



Foto: Ricardo Stuckert



Foto: Assessoria Copagra

A agropecuária brasileira tem condições de elevar a produção de alimentos e também de biocombustíveis. Para representantes do setor cooperativista, o Brasil tem características que o colocam numa condição especial no atual contexto econômico mundial. “Existe espaço para a expansão dos plantios sem agressão ao meio ambiente e o álcool de cana-de-açúcar não tem impacto expressivo sobre as áreas de plantio de cultivos como a soja e o milho”, afirma o presidente da Coamo, Aroldo Gallassini. Na região de abrangência da cooperativa, que não atua com cana-de-açúcar, houve crescimento de 12,4% na área de plantio

de milho em comparação à safra passada. A área de soja teve pequena queda, mas permanece próxima a 1,4 milhão de hectares. Os indicadores das demais cooperativas do estado são semelhantes e apontam para aumento de área para o milho e leve oscilação no plantio de soja.

Esses dados revelam características da agropecuária paranaense e brasileira que contradizem os recentes argumentos que culpam os biocombustíveis pela alta de preços dos alimentos. Os interesses em jogo exigem respostas rápidas do governo e dos setores produtivos. “O Brasil não tem nada a ver com a crise mundial de alimentos. Temos este ano a maior safra de grãos da história, com 140 milhões de toneladas. Aqui não existe competição entre biocombustível e alimentos. Ambos crescem juntos”, diz Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e atual presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp. De acordo com Rodrigues, que já presidiu a Aliança Internacional Cooperativista (ACI), a produção de biocombustível tem condições de mudar a

como Tailândia, Laos, Camboja, podem se tornar grandes produtores de etanol de cana-de-açúcar”, observa. Para produzir biocombustível, segundo ele, é preciso terra, água, sol, gente, biotecnologia e capital. “Ao Brasil falta apenas o capital, que está vindo de investimentos do hemisfério norte. Há uma mudança no fluxo econômico que repercute no jogo político do planeta”, analisa.

Em 2007, as exportações das cooperativas do Paraná chegaram a US\$ 1 bilhão, gerados principalmente pelos embarques do complexo soja (45%) e carne de frango (24%). O álcool respondeu por apenas 5% das vendas externas. “Não há incompatibilidade entre a produção de alimentos e biocombustíveis no Brasil. As cooperativas seguem respondendo à demanda por grãos, como sempre fizeram. É claro que a utilização de milho, canola, beterraba e trigo na fabricação de etanol, como está ocorrendo nos Estados Unidos e Europa, tem influência na elevação de preços. Mas existem outros fatores, entre eles o aumento do consumo mundial, a queda produtiva ocasionada por extremos climáticos e, principalmente, os subsídios agrícolas dos países desenvolvidos”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.



Foto: Arquivo Ocepar

Roberto Rodrigues: produção de alimentos e biocombustíveis crescem juntas no Brasil

“A África subsaariana e a Ásia, países



Nos últimos 25 anos, a produção de milho cresceu 136% no Brasil

## Área pode ser duplicada com aproveitamento de pastagens

Segundo estudos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o Brasil possui atualmente 47 milhões de hectares de lavouras temporárias (soja, milho, feijão, arroz, trigo, entre outros), e 30 milhões em cultivos permanentes (café, cacau, laranja, entre outros), além de 177 milhões de hectares em pastagens e 6 milhões em reflorestamento. A área de cana-de-açúcar é de 7,8 milhões de hectares, ou cerca de 3% do total, divididos para a produção de açúcar e álcool. Se as pastagens degradadas forem reaproveitadas para a agricultura, a área de lavouras (temporárias e permanentes) pode duplicar. “Os argumentos contrários aos biocombustíveis não se aplicam à experiência brasileira, que utiliza a cana-de-açúcar. Além de ser mais produtiva, cerca de 70% das novas áreas de cana eram pastagens. O impacto sobre os cultivos de milho, feijão e soja é inexpressivo”, afirma Stefanelo. Segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), um hectare de milho produz 3,8 mil litros de etanol. No caso da cana, um hectare gera uma produção de 7 mil litros. Os Estados Unidos utilizam o milho para a produção do combustível.

Para o presidente da Cofercatu, José Otaviano de Oliveira Ribeiro, os preços em elevação da soja e do milho podem causar perda na área de plantio de cana-de-açúcar. “Nos últimos dois anos tivemos uma ampliação da área de cana, que não chegou a 10%. Com a retomada dos preços para outros cultivos, os produtores podem migrar e diminuir a área de

cana da cooperativa”, explica. Segundo o dirigente, dos 860 cooperados da Cofercatu, apenas 70 cultivam cana-de-açúcar. “Os canaviais nunca concorreram com a produção de grãos. A região de Porecatu (Norte do Paraná) cultiva cana desde a década de 40”, observa.

Para o professor Stefanelo, as críticas ao álcool de cana-de-açúcar são parte de uma reação dos países desenvolvidos às mudanças geoeconômicas que os biocombustíveis estão causando. “Por muitas décadas, os países ricos foram formadores de preços, enquanto os mais pobres consentiam e seguiam como fornecedores. Nos últimos tempos, países periféricos estão tendo influência crescente na cotação das commodities, o que os países desenvolvidos consideram inaceitável. Um exemplo é o mercado de etanol, no qual o Brasil, por ter tecnologia e produção é hoje um formador de preços”, enfatiza.

Segundo o professor, trata-se de uma disputa comercial de um mundo em transição, onde vários centros de poder começam a atuar. “Os países ricos estão investindo pesado nas pesquisas de álcool de celulose, mas pode demorar muitos anos até que surjam resultados. Passou a ser inconveniente ter um mercado de etanol de cana em expansão”, explica. “A idéia é simples: barra-se o álcool de cana-de-açúcar agora e daqui a sete, dez anos, os países ricos voltam ao tema, incentivando o álcool de celulose, usando argumentos ambientais e cobrando royalties pela tecnologia”, analisa.

De acordo com dados da Alcopar (Associação dos Produtores de Álcool e

Açúcar do Estado do Paraná), a área de plantio de cana no Paraná atualmente é de 500 mil hectares. “A expansão ocorreu principalmente na região do Arenito (Noroeste do Paraná), no cultivo em substituição a pastagens degradadas”, explica o superintendente da entidade, Adriano da Silva Dias. Segundo projeções da Conab, a produção de cana-de-açúcar em 2008 será de 54 milhões de toneladas no Paraná, alta de 18% em comparação à safra passada. Desse volume, devem ser produzidos 2,8 milhões de toneladas de açúcar e 2,2 bilhões de litros de álcool, elevação de 22% em relação à produção de etanol em 2007.



**Eugenio Stefanelo: excedentes da produção subsidiada prejudicam a competitividade dos países em desenvolvimento**

Gigante asiático passou a consumir mais alimentos

## Demanda crescente é oportunidade para a agropecuária brasileira

A demanda crescente por alimentos tem sido impulsionada principalmente pelo desenvolvimento da China. Nos últimos 20 anos, mais de 450 milhões de pessoas saíram da linha de miséria no gigante asiático. Gente que está consumindo e passou a se alimentar melhor. Em 30 anos, a população mundial vai aumentar em 2,1 bilhões, o que manterá a pressão sobre a demanda por alimentos. “O desafio da agropecuária é garantir a segurança estratégica nos estoques de alimentos e manter o mercado de biocombustíveis, que vai crescer de forma considerável nos próximos anos. É um imenso horizonte para o setor no Brasil, que é altamente competitivo e produz sem o respaldo dos subsídios e com menores custos”, afirma Bragagnolo.

Na opinião do economista e professor da Unifae, Gilmar Lourenço, a agropecuária brasileira pode se beneficiar da elevação da demanda mundial por alimentos. “O Brasil possui uma das maiores áreas agricultáveis do globo e é o maior exportador de suco de laranja,

soja, açúcar, café, carne bovina e de frango, além de álcool”, lembra. “São amplas possibilidades para o país, que precisa superar os gargalos de sempre: falta de uma política agrícola sustentável e uma melhor infra-estrutura”, continua.

Segundo Lourenço, problemas de logística e estratégia podem afetar a competitividade brasileira. “É preciso investir na modernização de portos e construção de ferrovias para escoar a produção. Além disso, governo e setor produtivo devem agir em sintonia, com posturas comerciais consistentes e de longo prazo. As negociações com a Ásia, em especial com a China, são fundamentais”, enfatiza.

Na opinião do presidente da Copagrill, Ricardo Chapla, falta ao país uma estratégia de longo prazo, com projeções de mercado. “O que vamos produzir, como e onde? É preciso se preparar para a oportunidade que virá com a demanda”, ressalta.

“A situação atual, embora tenha aspectos preocupantes, pode representar

uma incrível oportunidade para o Brasil. O país tem condições de ampliar a produção de forma sustentável, contribuindo para a estabilização dos estoques mundiais”, afirma o presidente Koslovski.



**Gilmar Lourenço: problemas de infra-estrutura podem prejudicar competitividade da agropecuária brasileira**

Capital especulativo derruba cotação do dólar e prejudica exportações

Foto: Arquivo Ocepar

## Câmbio preocupa setor agropecuário

A questão cambial está tirando o sono dos exportadores. Com a decisão da agência Standards & Poor's, que considera o Brasil "Grau de Investimento", as aplicações em dólar no país devem crescer, o que praticamente inviabiliza qualquer possibilidade de alta na cotação do dólar. "Se os preços das commodities não estivessem altos, estaríamos numa situação preocupante", diz Gallassini, que cita

como exemplo a soja, cotada atualmente em torno de US\$ 21. "Se os preços voltassem ao patamar do ano passado, na casa dos US\$ 13, o preço da saca hoje no país estaria próximo a R\$ 22", compara.

Para o professor Lourenço, a saída para amenizar os impactos negativos do câmbio é a diminuição dos juros. "Não faz sentido manter a mais alta taxa do mundo para continuar atraindo capital

especulativo", diz.

Segundo Gallassini, mesmo com a perspectiva da manutenção dos preços, não há motivos nesse momento para euforia em função do posicionamento do país como "grau de investimento". "O câmbio reduz a rentabilidade dos produtores e a especulação financeira pode tumultuar o mercado. É preciso cautela e atenção", conclui. ■

### Cooperativas do Paraná exportaram US\$ 1 bilhão em 2007

**45%**

de participação do complexo soja nas vendas externas

**24%**

de participação da carne de frango nas vendas externas

**5%**

de participação do álcool nas vendas externas

(Fonte: Getec/Ocepar)

### Expansão da agricultura brasileira (1982-2007)

**136%** de crescimento da produção de milho

**353%** de crescimento da produção de soja

(Fonte: IBGE)

### Expansão da pecuária e avicultura no Brasil (1997-2007)

**58%** de crescimento da produção de carne bovina

**130%** de crescimento da produção de carne de frango

(Fonte: CNA)

### Saiba mais...

#### O que são subsídios agrícolas?

O subsídio é uma forma de apoio monetário, concedido pelo governo aos produtores com o intuito de fomentar o desenvolvimento da atividade agrícola. Os subsídios governamentais são comuns em países desenvolvidos, cujos produtos são sensivelmente mais caros do que similares produzidos em países emergentes.

Um exemplo desta política na agricultura é a ajuda dada, tanto direta quanto indireta, a produtores europeus que, em média, têm 34% de sua renda proveniente de algum tipo de apoio do governo. Desta forma, uma saca de trigo vendida por R\$ 40,00 no mercado mundial gera uma renda-extra de R\$ 20,60 em subsídios ao produtor, que embolsa no total R\$ 60,60 por saca. Mesmo com o ganho adicional, o preço do produto não sofre impacto, pois quem paga é o governo. Os subsídios na Europa e Estados Unidos passaram a ser constantes a partir da década de 50. Desde então, seus agricultores jamais tiveram prejuízo.



Foto: Arquivo Ocepar

# GOVERNO anuncia plano para o trigo



**Objetivo é aumentar em 25% a produção na próxima safra, para diminuir dependência do mercado externo**

O Plano Nacional de Trigo contemplou reivindicações importantes do setor produtivo, principalmente nas questões do preço mínimo, que estava sem reajuste há cinco safras, e dos limites de crédito por produtor. Esta é a avaliação feita pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, sobre as medidas de apoio à triticultura para a safra 2008/09 anunciadas no dia 17 de abril pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes. “As medidas são positivas e conferem mais segurança aos produtores. São ações necessárias para incentivar a produção interna de trigo e diminuir a dependência do país às importações”, analisa.

Entre as medidas do Governo destacam-se o reajuste de 20% no preço mínimo do trigo para a safra 2008/2009; a ampliação do limite de financiamento para custeio das lavouras de trigo de

sequeiro, para R\$ 400 mil por produtor, um reajuste de 33%; e a possibilidade de contratação de Empréstimo do Governo Federal (EGF) durante todo o ano, e não apenas no período de safra. As três medidas foram aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no dia 14 de abril. Estão previstas ainda a criação de uma Linha Especial de Crédito (LEC) para comercialização com taxas de juros de 6,75% ao ano e a garantia de R\$ 1,2 bilhão do crédito rural.

**O que faltou** – De acordo com Koslovski, apesar dos pontos favoráveis, como a disponibilidade de R\$ 1,2 bilhão em recursos, o volume mais alto da história, medidas importantes ficaram de fora do Plano. “A tarifa compensatória sobre a farinha argentina, o tratamento interestadual uniformizado do ICMS e o fim do monopólio no transporte de cabotagem são questões que ainda precisam ser equacionadas”, conclui. O objetivo

do governo é, a partir das medidas anunciadas, aumentar em 25% a produção de trigo da safra 2008/2009. Este crescimento vai garantir uma produção de 4,75 milhões de toneladas, o que corresponde a 47% da demanda brasileira. A estimativa de aumento da produção de trigo tem como base a produtividade da safra atual, de 2,1 mil quilos por hectare.

A produção acumulada de trigo no Brasil, entre 2000 e 2007, atingiu 29,2 milhões de toneladas, suficientes para cobrir 36% da demanda nacional pelo cereal que foi de 81,6 milhões de toneladas. Para complementar o abastecimento, foram importadas 52,4 milhões de toneladas, com custo de US\$ 7,8 bilhões. Na safra 2006/2007, a produção brasileira de trigo foi de 3,2 milhões de toneladas e o consumo nacional, de 10,3 milhões de toneladas, ou seja, o país teve que importar 7 milhões de toneladas do cereal. ■

**Linha  
Temperados**



**Copacol**

*Receita para ser Feliz*

**Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)



Foto: Assessoria Frimesa

# Cooperativas são destaque na Mercosuper 2008

**Feira paranaense, uma das mais importantes do Brasil, recebeu 45 mil visitantes em três dias**

As cooperativas tiveram participação expressiva na Mercosuper 2008, que aconteceu entre os dias 30 de março e 1º de abril, no Expotrade Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Em sua 27ª edição, organizada pela Associação Paranaense de Supermercados (APRAS), a Feira e Convenção Paranaense de Supermercados teve neste ano resultado recorde, movimentando R\$ 550 milhões em negócios. Nos três dias do evento, 45 mil pessoas visitaram a Mercosuper, que contou com a presença de 200 fornecedores que expuseram produtos e serviços. As cooperativas C.Vale,

Cocamar, Coamo, Copacol, Frimesa e Lar apresentaram aos visitantes, em amplos e modernos estandes, as novidades nas linhas de varejo. “A participação em feiras importantes como a Mercosuper dá visibilidade à cooperativa, divulga a marca e melhora o relacionamento com os clientes”, explica o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. “Há um intenso processo de profissionalização no setor para ampliar a participação das cooperativas nas vendas ao consumidor final”, prossegue.

De acordo com dados da Ocepar, o varejo responde hoje por cerca de 20%

do faturamento total das cooperativas do Paraná. Segundo Mafioletti, a Ocepar e o Sescop-PR estão treinando profissionais que atuam na área de vendas e marketing das cooperativas, através do Fórum de Varejo, uma parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), “Em 2008 serão 140 horas/aula, com 42 participantes de todo o Paraná, englobando temas como planejamento estratégico, logística, finanças e marketing de varejo”, explica. “É uma demonstração da preocupação das cooperativas com o aprimoramento de suas equipes de vendas”, finaliza.

**Purity soja, sabor abacaxi, é uma das recentes novidades da Cocamar**



Foto: Assessoria Cocamar

## Cocamar é patrocinadora master

Com uma proposta diferente em relação aos anos anteriores, a Cocamar participou este ano como patrocinadora master da Mercosuper 2008. Em vez de um estande, a cooperativa preferiu contar com um confortável espaço de negócios onde recebeu, com maior comodidade, um grande número de dirigentes supermercadistas para a apresentação de produtos e novidades. Farinha de trigo, açúcar cristal, café gourmet e novos sabores de bebidas à base de soja foram incorporados

recentemente ao portfólio da Cocamar, que oferece também óleos de soja, milho, girassol e canola, café torrado e moído, capuccino, álcool doméstico nas formas líquida e gel, sucos e néctares de frutas, maioneses, catchup e mostarda. São mais de 50 itens, em diversas variedades, distribuídos para milhares de pontos de vendas no Paraná e demais estados do Sul, São Paulo e algumas outras regiões brasileiras. Em 2007, as vendas do segmento de varejo saltaram de R\$ 205

milhões (obtidos no ano anterior) para R\$ 265 milhões, participando com cerca de 25% do faturamento global da Cocamar. Segundo o gerente comercial José Cícero Aderaldo, a previsão do varejo para 2008 é chegar a R\$ 300 milhões. “Participar da Mercosuper é fundamental, pois a feira é uma importante vitrine para a expansão das vendas”, concluiu.

## Coamo lança margarina light



Foto: Assessoria Ocepar

A margarina Coamo Light foi lançada oficialmente na Mercosuper 2008. O mais novo produto da linha alimentícia Coamo estará em maio nas

gôndolas dos principais supermercados de vários estados do país.

A Margarina Coamo Light tem “zero trans” e 30% de lipídios, com sal e estará disponível ao público consumidor em embalagens de 250 g e 500 g, e para os supermercadistas em embalagens contendo 24 potes de 250g e 12 potes de 500 g. É ideal para

passar em pães e como ingrediente de baixa caloria em receitas para molhos, ensopados, massas, tortas, bolos, sobremesas, doces e salgados.

“A margarina Coamo Light, a exemplo dos produtos da nossa linha alimentícia, será produzida conforme os parâmetros estabelecidos pelas legislações vigentes e pelo Sistema de Gestão de Segurança Alimentar Coamo”, assegura o diretor Ricardo Accioly Calderari.

Em 2007, a área de alimentos Coamo apresentou um faturamento de R\$ 286,54 milhões, registrando um crescimento da ordem de 16,3% em relação ao ano anterior. Na linha de produtos alimentícios, destaque também para o óleo de soja refinado, gorduras vegetais, café torrado e moído e farinha de trigo.

## C.Vale apresenta novos produtos de frango

A C.Vale vai colocar no mercado novos produtos cozidos, fritos e assados de frango. A cooperativa apresentou, durante a Mercosuper 2008, três novos cortes termoprocessados: coxa e sobrecoxa assadas, e chicken nos sabores pizza, queijo e legumes. Os novos produtos deverão estar disponíveis aos consumidores a partir do segundo semestre deste ano. Empresários do setor de varejo conheceram os produtos durante a Feira e Convenção Paranaense de Supermercados. “Foi o segundo ano que participamos da feira. A primeira

edição serviu para apresentarmos a cooperativa aos supermercadistas. Já nesse ano consolidamos a marca e ampliamos a divulgação da qualidade de nossos produtos”, comentou o gerente da Divisão Industrial da C.Vale, Reni Eduardo Girardi. Instalado em ponto estratégico, o estande recebeu centenas de visitantes. “Esses contatos estão abrindo boas perspectivas de negócios”, complementou



Foto: Assessoria Ocepar

Paulo Torres, do Departamento de Comercialização Avícola da C.Vale. ▶



## Frimesa tem “nova safra” de 23 produtos

Na Mercosuper 2008, a Frimesa apresentou a safra de lançamentos ocorridos no ano de 2007. Somente no último semestre, 23 novos itens foram colocados no mercado. Durante os três dias o público supermercadistas pôde degustar, além da tradicional tábuas de frios, os novos queijos fundidos em sabores: pizza, peito de peru com requeijão, limão com alho, calabresa, azeitona e

provolone. Outra novidade foi a linha de produtos infantis, com o lançamento da vitamina em embalagem longa vida de 200 ml, o leite fermentado com 80 ml e o queijo petit suisse em bandeja de oito unidades. Também foram apresentados a linha de empanados, com sete itens diferentes, os bacons especiais e as lingüiças de pernil e calabresa.

Os números confirmam a im-

portância do varejo paranaense para a Frimesa. Dos R\$ 583 milhões faturados no ano passado, R\$ 269 milhões foram vendas realizadas no estado, ou seja, 46% do total. “O varejo é o nosso elo com os consumidores e a Frimesa sempre se empenhou em firmar um sólido relacionamento com o setor supermercadista”, diz o presidente Valter Vanzella.

Foto: Assessoria Ocepar



## Copacol faz pré-lançamento da linha peixe



Foto: Assessoria Ocepar

Durante a Mercosuper, a Copacol fez o pré-lançamento dos produtos da linha peixe, que vão estar no mercado a partir de junho. A cooperativa, que foi

pioneira no segmento de frango, agora também será a primeira a comercializar peixe em alta escala. Está investindo mais de R\$ 6 milhões numa moderna indústria que irá processar uma produção diária de 10 mil quilos da espécie tilápia. Os peixes serão produzidos por cooperados integrados, num sistema semelhante ao já

utilizado na avicultura. A Copacol abate diariamente 300 mil aves. Segundo o gerente comercial Valdemir Paulino, na primeira fase do projeto no segmento

peixe, a cooperativa vai colocar no mercado seis variações de cortes e preparo da tilápia: in natura, filé temperado defumado, filé temperado tradicional, peixe inteiro temperado, iscas e costelinha. “Num segundo momento pretendemos lançar hambúrguer, salsicha e lingüiça de tilápia”, explica. A cooperativa fez estudos de mercado e detectou mudanças na mesa do brasileiro, que está cada vez mais preocupado em consumir alimentos que ofereçam qualidade de vida. “O consumo de peixe no país vem crescendo anualmente. A Copacol inova mais uma vez, com um produto diferenciado e que leva a marca de qualidade da produção ao varejo”, concluiu Paulino.

## Empanados e vegetais são destaques da Lar

A Lar apresentou ao mercado, durante a Mercosuper, os lançamentos do ano, com destaque para os empanados cozidos de frango, o figo verde e o achocolatado, apresentando também as novas embalagens da linha de vegetais. A cooperativa oferece ao consumidor uma completa e ampla gama de produtos, com mais de 70 itens, que abrangem vegetais congelados, doces e geléias, enlatados em conservas e compotas, azeitonas, arroz e feijão empacotados, amendoim, pipoca, polvilho, lentilha, canjica, entre outros. Segundo a gestora em vendas, Vergínia Cristiane Gomes, a Lar investe em praticidade. “É um mix de produtos que se

adapta à realidade de um consumidor que vive um dia-a-dia corrido e agitado, mas que não abre mão de alimentos de qualidade”, afirmou. “Embalagens modernas e práticas e produtos saborosos. É o que demonstramos durante a Mercosuper”, disse.

A cooperativa Lar, com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, está presente no varejo em vários estados brasileiros. “A presença na feira é uma oportunidade para



Foto: Assessoria Ocepar

ouvir os supermercadistas, trocar informações e conhecer as demandas dos clientes e parceiros”, concluiu Vergínia. ■

Todos os dias,  
colocando  
qualidade e beleza  
à sua mesa.



[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)



# Ocepar tem novo sistema para análise de balanços

**Avaliações econômicas e financeiras estão mais ágeis e facilitadas para todas as cooperativas filiadas**

Um sistema exclusivo, desenvolvido pela Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do Sistema Ocepar, decretou de vez o fim de disquetes e CDs para envio de dados das cooperativas. “Muito mais que

isso, o Sistema de Acompanhamento e Monitoramento de Cooperativas (AutoGestão) traz várias inovações, inclusive, o fato de substituir outros programas, como o Excel e Open Office, utilizados na elaboração das análises econômicas e

financeiras”, explica o gerente de AutoGestão do Sescop Paraná Sistema Ocepar, Gerson Laueremann. A novidade foi apresentada na manhã do dia 31 de março, na sede da Ocepar, em Curitiba, para 25 técnicos e analistas de cooperativas



**Gerson Lauermann: análises financeiras e econômicas mais fáceis e rápidas**



de crédito, agropecuária, saúde, infraestrutura e transporte da Região Centro-Sul do Paraná. O lançamento oficial do novo sistema aconteceu no dia 7 de abril, durante a AGO da Ocepar. Desde o dia 8 de abril, o AutoGestão já está disponível para utilização das cooperativas.

A apresentação já foi realizada em três regiões do estado (Norte, Noroeste e Oeste), com a participação de cooperativistas dos ramos agropecuário, saúde, crédito, transporte, infra-estrutura e mineral. “Ao mostrar as funcionalidades do AutoGestão, notamos a empolgação dos técnicos que irão operá-lo, pois este sistema, além de substituir outras ferramentas, facilita a elaboração de relatórios e balanços e agiliza o envio de dados das cooperativas para o Sistema Ocepar”, afirmou Gerson Lauermann. O gerente ressalta ainda que o sistema permitirá que todas as análises da cooperativa sejam visuali-

zadas em qualquer lugar do mundo por meio da Internet. “O acesso se dará pela página do Sistema Ocepar. Bastará entrar com login e senha”, explica.

O coordenador da área de AutoGestão, João Gogola Neto, conta que o sistema é exclusivo do Paraná, mas já há outros estados interessados em utilizar a ferramenta. “O interesse existe porque o AutoGestão revoluciona em vários aspectos”, diz. De acordo com o coordenador, as funcionalidades do programa incluem banco de fórmulas, relatórios de pré-análises, gráficos em diversos formatos, emissão de quatro gráficos na mesma tela, emissão de relatórios de resultados em outras moedas e conversão de indicadores em outros índices de inflação. Existe também a possibilidade do sistema importar diretamente arquivo de informações gerados pelos seus ERPs (Enterprise Resource Planning) ou tam-

bém chamados SIGE (Sistemas integrados de Gestão), garantindo desta forma a segurança nas informações e excluindo o retrabalho no processo.

**Para todos os ramos** – “O sistema está pronto para atender os 13 ramos do cooperativismo, inclusive aqueles que possuem regulamentações próprias, como os ramos crédito e saúde. Para estes, o sistema está pronto para ler os arquivos enviados para suas agências reguladoras”, explica Gogola. O sistema AutoGestão pode ser incluído na classe de software BI (Business Intelligence), que além de ser flexível emite relatórios com saídas intuitivas para tomadas de decisões e análises. ■



**Já reparou como o cooperativismo faz parte da sua vida?**



O cooperativismo se transformou em uma das maiores forças econômicas do Paraná. E seus benefícios estão por toda parte: no café da manhã que você toma, nos produtos que você compra, no atendimento médico, nos serviços de crédito e em muitos outros. Quando você procurar um produto ou serviço, procure aqueles oferecidos pelas cooperativas. Você pode estar certo de que, ali, existe um negócio em que não ganha apenas quem produz: ganha todo o Paraná.





# GOVERNO sugere consórcio para reduzir preços

## Aumentam custos e a dependência externa da agropecuária brasileira para a compra de insumos

Não há solução de curto prazo para o problema da alta nos preços dos fertilizantes. O crescimento da dependência das misturadoras por matérias-primas importadas, o aumento do custo dos transportes marítimos e a expansão do consumo em países emergentes como China e Índia contribuem para montar um quadro de elevação de preços no setor. Pior: o mercado é altamente concentrado e oligopolizado. O Ministério da Agricultura propôs, como solução, a implantação de misturadoras controladas por consórcios de cooperativas, que buscariam novos fornecedores de matéria-prima. Outra alternativa apontada é o desenvolvimento de formulados com melhor solubilidade no solo, o que geraria melhor disponibilidade dos nutrientes para o plantio. Porém, a pesquisa deve demorar ainda alguns anos para obter resultados mais concretos.

A participação dos fertilizantes na composição do custo de produção agrícola é alto. Vai de 12% (algodão e soja) a 25% (milho). E quando os preços das commodities são atraentes, o setor de fertilizantes abocanha boa parte da receita através da elevação dos seus preços. Fruto da dinâmica do mercado mundial de alimentos, os preços das matérias-primas de fertilizantes entre 2000 a 2007 evoluíram de 171% a 188%, com exceção do cloreto de potássio, que subiu 78%. A tonelada de uréia, que custava US\$ 125 em janeiro de 2002, pulou para US\$ 450 em dezembro de 2007. E as perspectivas são de manutenção desse quadro.

Para piorar, a participação de

matéria-prima importada na formulação de fertilizantes subiu de 36% em 1990 para 67% em 2007. E deve chegar a 79% em 2010. Estudo do Ministério da Agricultura aponta, no entanto, caminhos para reduzir a dependência brasileira da matéria-prima comprada das empresas do oligopólio: os países árabes. “Marrocos, Argélia, Tunísia, Síria, Jordânia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos estão entre os mais importantes produtores mundiais de matéria-prima de fertilizantes”, afirma agrônomo Ali Saab, da Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que veio a Curitiba para apresentar o estudo do governo. O Marrocos tem 21 bilhões de toneladas de reservas. A Jordânia 1,7 bilhão de toneladas, a Síria 800 milhões de toneladas, o Egito 700 milhões de toneladas e a Tunísia 600 milhões de toneladas. No total, isso representa 50% das reservas mundiais. Saab sugere a formação de um pool de cooperativas para montar uma misturadora de grande porte, que forneceria aos produtores adubos formulados para consumo.

**As experiências cooperativas** – A Fecoagro (SC), a Coopavel e a Coabra (MT) montaram misturadoras de fertilizantes visando obter um maior equilíbrio nos preços dos fertilizantes, apesar de dependerem também de matéria-prima importada através dos grandes grupos multinacionais que controlam o setor. A Coopavel (Cascavel) produz 100 mil toneladas de formulados ao ano, abastecendo 100% dos associados e mais cinco

cooperativas. O resultado dessa atuação, segundo afirma o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, é o acompanhamento dos preços do mercado, a qualidade dos fertilizantes e a formulação adequada às necessidades de cada região. Grolli acredita que a indústria de fertilizantes da Coopavel contribui para segurar os preços no setor e, o que é mais importante, dá segurança ao produtor, que tem o produto no momento que precisa, não ficando dependente das oscilações do mercado.

A Fecoagro (Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina), uniu um grupo de cooperativas filiadas, hoje 11, para montar uma misturadora com o objetivo de reduzir os custos dos fertilizantes aos produtores e a dependência de terceiros no fornecimento. Com capacidade para 150 mil toneladas de fertilizantes por ano, atende cerca de 1/3 do consumo das filiadas, estimado em 300 mil toneladas/ano. Embora os fertilizantes Fecoagro não sejam mais baratos que os concorrentes, as lideranças percebem com clareza as vantagens: “Contribuímos para o equilíbrio dos preços e temos certeza da qualidade”, afirma o diretor executivo da Fecoagro, Ivan Ramos. “Nossa participação na indústria traz outro argumento: sabemos o custo da matéria-prima lá fora. A nossa fábrica regula o preço”, frisa. Neste ano estão sendo feitos novos investimentos na indústria, com o objetivo de dobrar a capacidade de produção para 300 mil toneladas, e prestar serviços a terceiros. ■

# VAI ENERGIA AI?



saudável por natureza  
[www.cocamar.com.br](http://www.cocamar.com.br)



Foto: Assessoria Ocepar

Cerca de 100 dirigentes compareceram à AGO

# Conquistas e avanços do COOPERATIVISMO

**Sistema Ocepar reúne cooperativas e apresenta diretrizes e metas para 2008**

Cerca de 100 dirigentes cooperativistas compareceram à Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar e aprovaram as diretrizes de atuação da entidade, que inclui a participação ativa em ações políticas na defesa dos interesses do cooperativismo. A AGO ocorreu no dia 7 de abril, na sede da Ocepar, em Curitiba. Para o presidente João Paulo Koslovski, as conquistas obtidas no ano passado foram importantes, porém, ainda há um longo caminho a percorrer. “Em 2008, vamos continuar lutando pelos interesses das cooperativas. Precisamos, por exemplo, de um programa de garantia de renda ao agricultor. As propostas da Ocepar já foram apresentadas ao ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e contemplam o aprimoramento do seguro rural, o Fundo de Catástrofe, proteção ao Crédito Rural,

seguro de preço, entre outras medidas de curto prazo com o objetivo de dar proteção e estabilização de renda aos produtores, principalmente nos períodos de crises causados por perda de produção e queda nos preços. Também precisamos de um plano estruturante específico para o trigo, sem falar de medidas voltadas para os ramos de saúde e crédito”, afirmou.

Os planos da Ocepar para 2008 incluem também ações na esfera estadual, entre as quais, proposição de medidas para adequação da legislação ambiental e discussões com as cooperativas da área do varejo para o desenvolvimento de ações de mercado. Na área de Desenvolvimento Humano, a idéia é manter o ritmo dos investimentos em formação, qualificação e aperfeiçoamento dos cooperados, dirigentes, colaboradores e

familiares.

Outra ação marcante em 2007 e que terá continuidade este ano será a campanha institucional de marketing “Cooperativas – Orgulho do Paraná”, realizada pelo Sistema Ocepar com o apoio das cooperativas e em parceria com a Rede Paranaense de Televisão (RPC).

**Trabalho realizado** – Com uma atuação política bastante marcante em 2007, a Ocepar esteve presente nas principais discussões e reivindicações do setor cooperativista. “Também buscamos dialogar com autoridades, entre as quais ministros, secretários de Estado, prefeitos, parlamentares, dirigentes de instituições financeiras, e com o presidente da República, com a finalidade de mostrar a importância do trabalho das cooperativas e a necessidade urgente de buscar soluções para os problemas enfrentados”, diz.

Todo esse trabalho, realizado em conjunto com a OCB e com o apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), resultou em diversas conquistas, entre as quais redução dos juros no crédito rural, que caíram de 8,75% para 6,75% ao ano, uma constante reivindicação das cooperativas agropecuárias. A autorização legal que permitiu às cooperativas de crédito passarem a ser beneficiárias do Sescoop e a alteração da legislação para as cooperativas de infraestrutura, possibilitando a regularização como permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, também foram vitórias do cooperativismo no ano passado.

**Aprovação** – “A atuação da Ocepar em 2007 foi muito ativa e positiva em todos os âmbitos”, elogia o presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky. Na opinião do cooperativista, a Ocepar representou bem as cooperativas em todos os aspectos, inclusive no campo político. “Todas as reivindicações do setor foram acompanhadas de perto. Outro ponto positivo foi o trabalho realizado com os núcleos, já que isso é importante para conhecer as particularidades de cada região e, desta forma, fazer um trabalho direcionado”, diz.

Segundo o diretor administrativo da Cotranauta (Cooperativa dos Transportadores Náuticos Autônomos da Ilha do Mel), Nelcio de Oliveira, o apoio dado às cooperativas também merece ser lembrado. “No nosso caso, o apoio recebido da Ocepar foi fundamental para realizar um sonho que começou em 1999 e agora está se concretizando”, diz.

Para o presidente Koslovski, “a AGO é muito importante, porque é quando apresentamos às cooperativas paranaenses um relato do que efetivamente foi feito no ano anterior e apresentamos, para a devida aprovação, as metas e planos para o ano em vigência. A expressiva participação na Assembléia reafirma o importante papel da Ocepar em representar e defender o sistema cooperativista”, conclui.

**Conselho fiscal** – Durante o encontro, foram apresentados aos cooperativistas presentes o relatório da Diretoria,

Foto: Assessoria Ocepar



**Cooperativistas escolheram os componentes do Conselho Fiscal. A direita, os ex-presidentes da Ocepar, Dick de Geus, Wilson Thiesen e Guntolf van Kaick, apresentam os novos conselheiros**

o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do exercício social de 2007. Foi realizada ainda a apresentação do orçamento de receitas, despesas e imobilizações do Sistema Ocepar, bem como dos pareceres da Auditoria Externa e do Conselho Fiscal. A AGO também foi marcada pela eleição e posse do Conselho Fiscal (gestão 2008/2012), que ficou composto pelos seguintes membros: Titulares: Ricardo Sílvio Chapla (Copagrill); Miguel Rubens Tranim (Copagra); Gaspar de Geus (Batavo). Suplentes: Paulo Henrique Cariani (Uniodonto); Antônio Sérgio

de Oliveira (Corol) e Valdir Luiz Ferst (Camisc).

**V Prêmio Ocepar de Jornalismo** – “Cooperativismo que gera emprego, renda e desenvolvimento de pessoas: orgulho do Paraná” é o tema do V Prêmio Ocepar de Jornalismo de 2008, anunciado aos dirigentes de cooperativas durante a AGO. O lançamento oficial será realizado em breve, em almoço com a imprensa, quando também será divulgado o regulamento. O V Prêmio tem o apoio dos sistemas Unimed e Scredí Paraná. ■

## Dirigentes cooperativistas prestam homenagem a Ramon Belisário

Antes do início dos trabalhos da AGO, os dirigentes cooperativistas fizeram uma homenagem ao superintendente Técnico da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Ramon Gamoeda Belisário, vítima de um trágico acidente de trânsito, ocorrido na manhã do dia 5 de abril, em Brasília. Foi feito um minuto de silêncio na abertura da Assembléia Geral Ordinária. Em seguida, o presidente Koslovski leu a nota de pesar encaminhada ao presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e aos familiares de Belisário. A nota de pesar, em nome do sistema cooperativista do Paraná, lembra a dedicação, o profissionalismo e a fidelidade ao sistema que representava, marcas da personalidade deste colaborador que, deixará saudades no cooperativismo brasileiro. “Foi uma perda prematura e muito sentida por todos”, lamentou Koslovski. Aos 46 anos, Ramon deixa esposa, Maria



Aparecida, e os filhos Fernanda e Mateus. Mineiro de Belo Horizonte (MG) e engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Viçosa (MG), Belisário foi grande defensor da doutrina cooperativista. Para o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, “além de perdermos um grande cooperativista, perdemos um amigo, um grande profissional e excelente pessoa. Fiquei muito consternado com a perda”, disse.



Osvaldo Luiz Patrão (direita), presidente da Coopesf e o vice-presidente Leonardo Bonardi

# Coopesf congrega trabalhadores no sistema financeiro

**Para os associados, menor taxa de juros e maior remuneração são atrativos**

**M**enor custos nos empréstimos, maior remuneração nos investimentos e distribuição dos resultados. Estes foram alguns dos objetivos que motivaram a constituição, em janeiro de 2002, da Coopesf, cujo extenso nome define seu público e sua área de ação: Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados em Instituições Integrantes do Sistema Financeiro Nacional em Curitiba e Região Metropolitana. Organizada com apoio do Sicredi e Ocepar, iniciou suas atividades em

2005. É uma das seis cooperativas de crédito mútuo independentes filiadas à Ocepar, não integradas em sistemas organizados em centrais, e que por isso são fiscalizadas diretamente pelo Banco Central.

“As cooperativas de crédito são competitivas, e com vantagens em relação ao sistema financeiro convencional”, afirma o presidente da Coopesf, o bancário aposentado Osvaldo Luiz Patrão. “Começamos com os pés no chão. Procuramos oferecer qualidade no aten-

dimento aos nossos associados”, frisa. Foi assim que a cooperativa fechou o terceiro ano de atividades com 900 associados e ativo total de R\$ 2,9 milhões e sobras líquidas de R\$ 239.640,44 mil. O patrimônio líquido é invejável: R\$ 1,01 milhão, com crescimento de 103% em relação ao ano passado. Todos os índices de crescimento em 2007 foram altos, destacando-se 48% nas operações de crédito; 62% na captação e 92% no lucro (sobra). Atuando com inadimplência praticamente zero, a diretoria

da cooperativa prevê um crescimento ordenado e sustentado. “A insignificante taxa de inadimplência, reflexo da boa prática de política para empréstimos e uma das menores taxas de juros do mercado financeiro, é preponderante para a ordenação do orçamento familiar dos cooperados”, afirma o relatório de prestação de contas da Coopesf.

O vice-presidente Leonardo Bonardi afirma que um dos trabalhos

mais gratificantes da cooperativa é a orientação aos associados que têm dívidas junto ao sistema financeiro, onde pagam juros de até 6,5 % ao mês. Um empréstimo na Coopesf, com taxa de juros até 54% menor, permite ao associado reordenar sua vida financeira.

Para Izaías Lopes, assessor de Cooperativismo do SESCOOP-PR, o sucesso da cooperativa é resultado da boa

prestação de serviços aos associados. “Ela vem se mantendo e demonstrando um crescimento sustentável. Se mantivermos o crescimento médio de 200 associados por ano, nos próximos cinco anos vamos chegar a 2 mil associados. Um dos fatores que a diferencia das demais é que o seu quadro de cooperados é de bancários e seus dirigentes têm experiência na atividade de crédito”, conclui. ■

### Coopesf – Principais indicativos de crescimento entre 2004 e 2007

Período/item	2004	2005	% crescim.	2006	% crescim.	2007	% crescim.
Crédito	275.521	713.150	58,84	1.418.733	98,94%	2.094.960	47,66%
Patrim. Líq.	140.186	245.930	75,43%	499.985	103,30%	1.015.316	103,07%
Captações	352.079	714.206	102,85%	1.154.752	61,68%	1.869.874	61,93%
Ativo total	500.907	970.289	1.669.960	72,11%	72,11%	2.921.571	74,95%
Sobras	2.203	50.414	2.188%	124.619	147,19%	239.640	92,30%

**Bom Jesus**  
13 de Julho de 1952  
55 anos  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS

## Investe em infra-estrutura por acreditar na força da sua gente!

Com seu projeto de transferência de tecnologia e evolução da produtividade, houve necessidade de aumentar sua capacidade de armazenagem de grãos que hoje ultrapassa a 5 milhões de sacas.

A família Bom Jesus cresceu ao longo dos seus 55 anos. Dos 18 fundadores hoje somos mais de 3.100 associados.

Rodovia do Xisto, km 196 - (41) 3622-1515  
- LAPA - Pr - [www.bj.coop.br](http://www.bj.coop.br)



Foto: Assessoria Ocepar

# Encontro reúne jovens líderes cooperativistas

**Participantes definiram ações futuras e debateram “o compromisso de fazer acontecer”**

**E**m 1997, Suzana Margarida Knapp começou a participar dos grupos de jovens da cooperativa Lar. Filha de cooperados, moradora da comunidade rural de Santa Cruz, em São Miguel do Iguaçu, Oeste do Paraná, ela teve o apoio dos pais para prosseguir nos comitês da juventude. Hoje, aos 23 anos, Suzana é uma das coordenadoras dos núcleos jovens, que congregam 300 rapazes e moças em toda a área de abrangência da cooperativa e também participa de reuniões da diretoria da Lar. Formada em administração,

faz pós-graduação em recursos humanos. Suzana não pensa em deixar o campo e a propriedade da família, que produz suínos, aves e grãos. “Quero continuar a trabalhar com meus pais no sítio. Temos o nosso próprio negócio. Não teria a mesma autonomia e possibilidades se estivesse na cidade, trabalhando como funcionária em alguma empresa”, avaliou. “Os jovens precisam se qualificar e sempre buscar informações”, disse.

Suzana e outros 111 líderes participaram do Elicoop Jovem 2008 (Encontro

da Liderança Cooperativista), organizado pelo Sescop-PR e realizado nos dias 3 e 4 de abril em Curitiba, no Mabu Hotel. O objetivo do evento foi integrar as lideranças para o fortalecimento da atuação dos jovens nas cooperativas. O Elicoop é um fórum de discussões e definições sobre as ações conjuntas a serem desenvolvidas. Os 112 participantes, associados ou filhos de cooperados de 14 cooperativas do Paraná, tiveram como foco para os debates o tema “o compromisso de fazer acontecer”. Durante o Elicoop 2008 foi

escolhido um projeto social de referência para ser realizado com o apoio e orientação do Sescop-PR. Os líderes também definiram a programação de eventos para a juventude cooperativista, como o JovemCoop.

De acordo com dados do Sescop-PR, cerca de 5 mil jovens associados ou filhos de cooperados participam atualmente de grupos e comitês nas cooperativas do Paraná. É onde o futuro começa a se concretizar, pois os jovens passam a conhecer e a vivenciar com mais profundidade o dia-a-dia de sua cooperativa. “Os grupos de jovens preparam seus participantes para os desafios futuros, mas também os convocam a contribuir agora para o fortalecimento de sua cooperativa. A resposta que se espera da juventude cooperativista é o entusiasmo, a mobilização e a ação responsável”, explicou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche. “É claro que a orientação e o acompanhamento dos profissionais das cooperativas e do Sescop-PR é fundamental. Mas os jovens é que conduzem o Elicoop e definem a programação de seus eventos”, completou.

O Encontro da Liderança Cooperativista foi aberto pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que falou sobre a importância dos jovens para o cooperativismo e enfatizou a dimensão do tema de 2008, “O compromisso de fazer acontecer”. Segundo Ricken, “não é apenas participar e estar presente, mas é principalmente atuar de forma pró-ativa e mobilizada para realizar na prática os projetos elaborados”, disse. “A Ocepar e o Sescop-PR buscam sempre dar respaldo aos jovens, no desenvolvimento de competências, na qualificação e aprimoramento daqueles que cada vez mais terão responsabilidades no cooperativismo e nas comunidades onde vivem”, afirmou.

**Ação e disciplina** – A palestra de abertura foi feita pelo professor Homero Reis, mestre em educação, que discorreu sobre a transformação de ideais cooperativistas em realidade. “Nada acontece se não houver ação. Inteligência não basta, é preciso também força de vontade e



Foto: Assessoria Ocepar

### Jovens da Cooperlac vão desenvolver projeto de inclusão social para crianças carentes em Toledo

iniciativa”, observou. Segundo Reis, o jovem deve perguntar-se sobre quais competências necessita desenvolver para realizar o seu sonho. “Ser disciplinado, derrotar a preguiça, juntar-se a pessoas atuantes, acreditar no seu projeto e sempre continuar aprendendo. Se algo der errado, recomece. Tenha amigos, peça ajuda, e passe da lamentação para a ação”, afirmou o professor aos jovens líderes.

**Protagonistas do cooperativismo** – Segundo Boesche, o Elicoop reúne jovens que em sua maioria já estão tendo uma participação ativa em sua cooperativa e comunidade. “O encontro de líderes é um fórum de decisões e de aprendizado, com o desenvolvimento de projetos que colocam o jovem em contato com a realidade, com todas as dificuldades e desafios que ocorrem no dia-a-dia no trabalho e na vida”, explicou. “Os jovens que participam do Elicoop são protagonistas, dizem o que querem, dão direcionamentos e colocam “a mão na massa”. São líderes que já passaram por eventos de mobilização e motivação e agora vivem o momento da ação e realização”, afirmou.

**Projetos para a comunidade** – Uma das ações importantes do Elicoop é a apresentação de projetos elaborados pelos jovens, com foco na responsabilidade social, preocupação com o cooperado e a comunidade onde vivem. Neste ano, 12 projetos foram apresentados, com debates em torno da maneira adequada de realizá-los. O desafio é transformá-los

em realidade. Um exemplo é o projeto dos jovens da Cooperlac, “Cultivando Flores e Alegando a Vida”, que tem por objetivo ensinar crianças de entidades sociais a manejar o solo e cultivar flores, com a realização de oficinas de inclusão social. “Os jovens líderes demonstram preocupação e consciência de sua importância na promoção de ações sérias e sustentáveis em benefício das suas comunidades”, concluiu Boesche. ■



Foto: Assessoria Ocepar

### A líder jovem Suzana Knapp: aprimoramento e informação

Foto: Assessoria Ocepar



# Cooperativa amplia acesso ao mercado de trabalho

**Professores, tradutores e intérpretes associados à Ceilin ensinam do inglês ao Youruba**

**P**ara 195 professores que atuam em Curitiba e região metropolitana, a constituição da Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas de Curitiba (Ceilin) foi a solução para ampliar a participação num mercado fechado a novas contratações. Sob orientação da Ocepar, eles constituíram uma cooperativa considerada modelo no setor educacio-

nal em função da forma de trabalho e do recolhimento dos tributos legais.

A Ceilin reúne professores de línguas, tradutores e intérpretes que prestam serviços para diversas instituições públicas e privadas e para grupos de alunos. Já no quarto ano de atuação, tem sua sede própria com sala de aula e autorização da assembléia para adquirir novas salas, o

que permitirá ampliar o número de alunos atendidos em sua sede. Entre os clientes estão instituições como a Universidade Federal do Paraná, o Sesc da Esquina, o Palácio Iguazu (Cerimonial), Petrobrás e Sescop Paraná. “A Ceilin deve ser uma das cooperativas com a maior diversidade de línguas no mundo”, afirma o professor de francês e presidente da cooperativa,

Roberto Oliveira Souza Júnior, que liderou o grupo que a constituiu em 2005.

Com sede em Curitiba e área de atuação em todo o estado para admissão de associados, a Celin foi o caminho mais prático para os profissionais do setor ampliarem mercado sem a necessidade de constituírem empresas de prestação de serviços. “É um sistema mais justo socialmente porque através deles todos participam do resultado”, frisa Souza Júnior.

Faturando cerca de R\$ 120 mil ao mês, a assembléia geral estabeleceu metas de crescimento objetivando tornar a cooperativa a principal renda dos associados, que hoje têm outras fontes de renda. Para isso, autorizou a compra de mais um espaço, onde serão montadas duas salas de aula. Essa ampliação vai permitir o atendimento de aproximadamente 600 alunos na própria sede. Hoje seus professores ensinam 19 línguas, da inglesa, que é a mais procurada, a youruba

africana passando pelas línguas sânscrito, chinês, árabe e russo.

A cooperativa cuida do mercado de trabalho e da administração, recolhendo os tributos e repassando o valor líquido para os associados, de acordo com a carga horária de cada um. E cuida para que as pessoas jurídicas contratantes recolham o percentual correspondente ao INSS sobre a nota fiscal emitida para cobrança pelos serviços prestados. Assim, a cooperativa garante aos associados o acesso ao mercado do trabalho sem abdicar de uma remuneração justa, nem permitindo ao tomador dos serviços a fuga da tributação.

Segundo Devair Mem, analista econômico da Gerência de Desenvolvimento e Augustão do Sescop-PR, “a Cooperativa Ceilin apresentou desempenho positivo em 2007. As vendas de serviços foram de R\$1,4 milhões, que representa um aumento de 20% sobre 2006”, conclui. ■



Foto: Assessoria Ocepar

**Presidente Roberto Oliveira Souza Júnior: diversidade e oportunidade**



## Revista Paraná Cooperativo em versão Digital

Saiba você também como multiplicar o alcance de suas publicações

Uma das mais bem elaboradas publicações do agronegócio brasileiro, a revista Paraná Cooperativo agora está de corpo inteiro na Internet. O Sistema Ocepar utiliza o Real Paper para apresentá-la a leitores de todo o mundo, igualzinha à versão de papel, mas sem gastar em impressão ou taxas de correio.

Com o Real Paper, qualquer publicação (revista, jornal, relatório, anuário, folder...) pode ser disponibilizada em versão digital que recupera a sensação de estar folheando a revista impressa. Com o Real Paper, a sua publicação ganha ainda mais vida, através da inserção de entrevistas

e depoimentos em vídeos, animações e ainda sistema de busca por palavras-chave, auto-flip, impressão da página inteira ou só de áreas selecionadas.

O Real Paper disponibiliza também relatórios completos de visitas, com informações como: ranking das matérias mais visitadas, tempo de permanência em cada uma delas, número de visitantes por dia, palavras-chave mais buscadas, entre outras. Além de todas estas vantagens, a atualização do conteúdo é feita sem custos adicionais, sem depender de terceiros, pelos seus próprios profissionais, como no Sistema Ocepar.



real paper



www.sistemarealpaper.com.br - (45) 3326-9375

Sistema Real Paper é tudo o que sua Cooperativa precisa para fortalecer a comunicação com o crescente mundo de leitores virtuais. Confira esta inovação tecnológica no site [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br) ou [www.sistemarealpaper.com.br/ocepar](http://www.sistemarealpaper.com.br/ocepar)



Fórum promove troca de informações sobre regulamentações e exigências da legislação

# Prevenção de acidentes ambientais

## Transporte de cargas exige que sejam adotados procedimentos preventivos e de emergência

As regulamentações e procedimentos ambientais no transporte de cargas perigosas é um assunto levado a sério pelas cooperativas do Paraná. “Com a colheita da safra, o volume de caminhões aumenta muito nas rodovias. Todo o cuidado é pouco no transporte de produtos e nas ações preventivas a acidentes. Temos que zelar pelas vidas e pelo meio ambiente”, afirma Gustavo Sbrissia, analista técnico do Sistema Ocepar.

O interesse pelo assunto ficou bastante evidente durante a realização, no mês de março, do Fórum do Meio Ambiente, evento que faz parte do programa de qualificação e estruturação dos departamentos ambientais das cooperativas, visando sempre ações pró-ativas e preventivas. O encontro, realizado na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, contou com a participação de cerca de 30 técnicos de cooperativas agropecuárias e de transporte do Estado. Durante todo o dia, os cooperativistas receberam informações de

técnicos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), sobre regulamentações, procedimentos e elaboração de *checklist* para verificar caminhões e treinar condutores. “As conseqüências dos acidentes não são pontuais, pois o deslocamento do ar, água e terra pode levar o problema para outros locais. Por isso é importante preparar as pessoas que irão trabalhar diretamente com o problema”, explicou Sbrissia.

O técnico do IAP, Cláudio de Oliveira, também concorda que é importante que as cooperativas busquem orientações sobre os procedimentos que precisam ser feitos em casos de acidentes. Oliveira lembra que as conseqüências de um acidente envolvem não só o transportador, mas também o fabricante e o usuário final, além de organizações públicas e privadas, podendo ainda afetar ou envolver as comunidades próximas ao local de ocorrência do acidente, caso ocorra contaminação do solo, do ar e das águas.

Na opinião do assessor ambiental

da Cocamar, Osvaldo Danhoni, o crescimento industrial e o aumento da frota exigem das cooperativas uma atenção redobrada nos procedimentos de transporte para cargas perigosas. “É preciso ter caminhões adequados e profissionais treinados, prontos para responder de forma rápida em caso de um acidente ambiental”, diz. Ele lembra que numa situação de emergência, o transportador tem que seguir a lei.

De acordo com o Decreto 96.044/88 em caso de acidente, avaria ou outro fato que obrigue a imobilização de veículo que transporta produto perigoso, o condutor adotará as medidas indicadas na Ficha de Emergência e no Envelope para o Transporte correspondente a cada produto transportado. Também é preciso comunicar o fato à autoridade de trânsito mais próxima, pelo meio disponível mais rápido, detalhando a ocorrência, o local, as classes e quantidades dos materiais transportados. ■



Foto: Arquivo Ocepar

# Pequenas

## propriedades isentas da taxa ambiental

**Lei estadual beneficia, especialmente, pequenos produtores de aves, suínos e piscicultores**

**P**ropriedades agrícolas com área igual ou menor a 50 hectares estão isentas de taxa ambiental. A boa notícia veio com a promulgação da Lei Lei 15.431, de 15 de janeiro de 2007 e foi confirmada pelo Sistema Ocepar que, recentemente, fez uma consulta ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) sobre os efeitos da referida Lei. “Consultamos o IAP porque havia dúvidas em relação ao conceito do que é uma pequena propriedade”, conta o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Gustavo Sbrissia.

A lei estadual isenta, em todas as modalidades de licença, os imóveis rurais que possam desenvolver atividades agropecuárias e ou agroindustriais consideradas de pequeno porte e baixo impacto ambiental. Esse entendimento beneficia especialmente pequenos produtores de aves, suínos e piscicultores. “A economia em taxas ambientais para um produtor que tenha um aviário com área construída entre 2.000 a 5.000 m<sup>2</sup> chega

R\$ 542,90”, calcula Sbrissia. Este cálculo considera o fato de que, sem a isenção, o produtor pagaria o equivalente a 2,5 UPF (Unidade Padrão Fiscal do Estado do Paraná) para obter a licença ambiental prévia, mais 2,5 UPF para instalação e outros 5 UPF para operação do aviário. “Considerando que cada UPF representa um valor de R\$ 54,29, chegamos a uma estimativa de redução de custos com taxas ambientais. Mas a redução pode ser maior ainda, já que o produtor não terá gastos com a renovação da licença”, explica o analista.

### **Programa precisa de adaptação**

– A boa notícia só não é completa porque ainda falta o IAP adaptar o sistema para conceder o benefício. “Para solucionar parcialmente o problema, alguns escritórios regionais têm cobrado a taxa mínima, mas sem isentar totalmente os produtores. Entendemos que é um problema técnico, mas esperamos que seja resolvido em breve para que os produtores possam usufruir

da isenção”, afirma Sbrissia.

**Critérios** – Para obter a isenção, os pequenos produtores precisam ficar atentos aos critérios. O IAP considera pequenas propriedades àquelas definidas no inciso I do artigo 3º da Lei Federal 11.428/2006, observados, ainda, os seguintes critérios: exploração familiar e renda bruta proveniente de atividades agropecuárias em 80% sobre o total da renda auferida. Se houver posse coletiva de área, a fração individual não poderá ultrapassar de 50 hectares. Na exploração familiar é admitida a ajuda eventual de terceiros

As isenções aplicam-se a todos os tipos de licenciamento ambiental, inclusive empreendimentos agroindustriais de pequeno porte e empreendimentos habitacionais de cunho social. Para isenção da taxa os agricultores devem obter orientação junto aos escritórios da Emater, sindicatos rurais ou com o próprio IAP. ■

**Presidente Orestes Barrozo  
Medeiros Pullin: “unir esforços  
para melhorar resultados”**

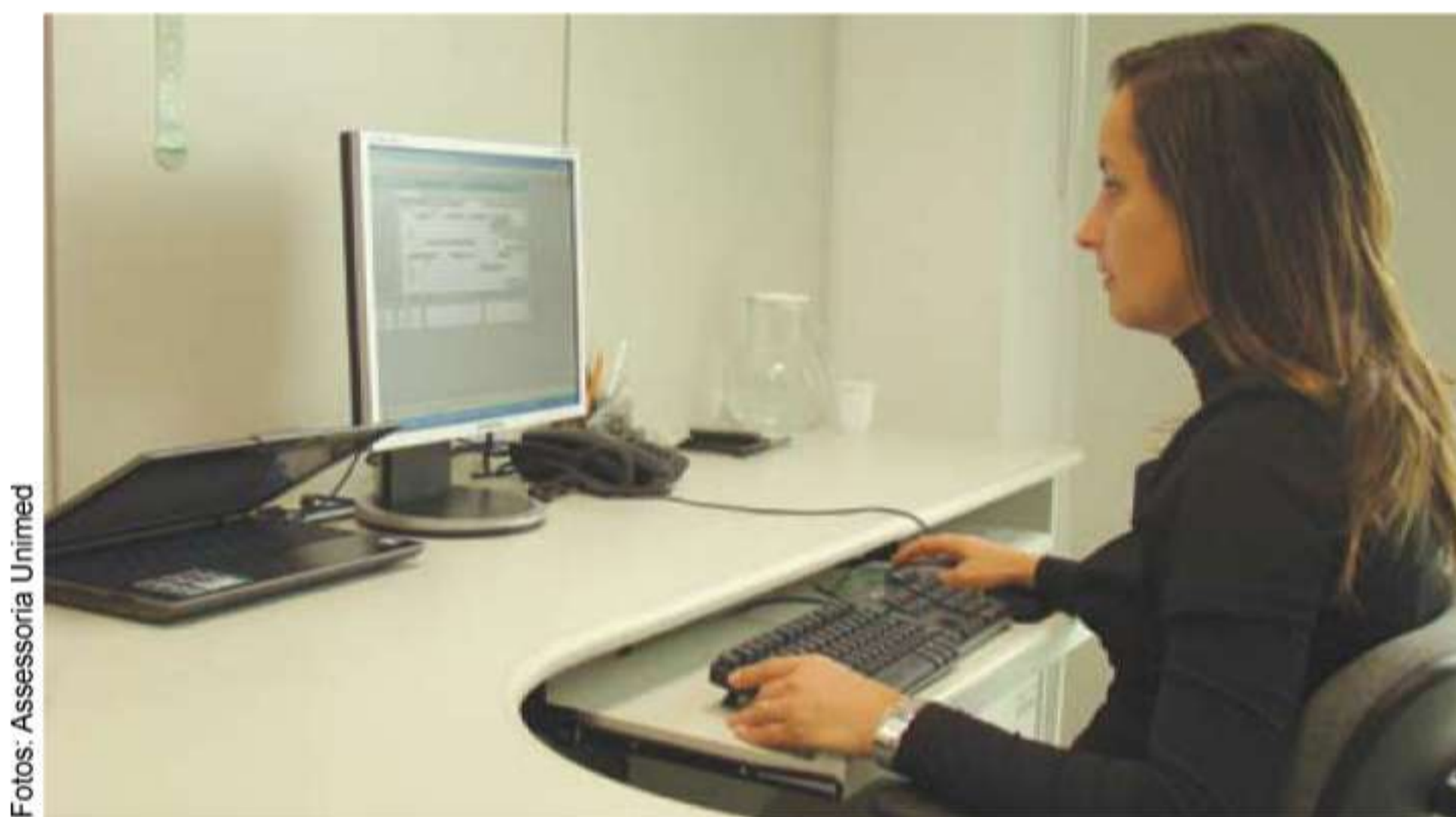


# Compartilhar

## para ampliar qualidade

### **Unimed Paraná quer intensificar centralização de serviços para aumentar eficiência e reduzir custos das cooperativas**

A Federação das Unimeds do Estado do Paraná (Unimed PR) intensifica a discussão sobre processos compartilhados no estado. O assunto será um dos temas abordados no 16º Suespar (Simpósio das Unimeds do Paraná), que acontecerá de 22 a 25 de maio, em Foz do Iguaçu. O compartilhamento de processos consiste na centralização de serviços, reduzindo despesas com administração e buscando maior eficiência. O objetivo da Federação é ampliar o número de processos compartilhados existentes, buscando, através de suas Unimeds, estudar outros casos possíveis. “Não precisamos falar de compartilhar só a partir da Federação, duas ou mais singulares podem compartilhar de forma regional. Alguns processos, entre eles a Compra Conjunta de Material de Alto Custo, começaram assim. Uma determinada região resolveu unir esforços para melhorar os resultados das negociações e viu que eram significativos. O que justificava estender para as demais”, lembra Orestes Barrozo Medeiros Pullin, diretor-presidente da Unimed PR. Já outros processos tiveram a iniciativa da Federação. Entre eles, o sistema informatizado de gestão do plano de saúde, o Biomeek, que atende quase todo o estado, e o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC).



Fotos: Assessoria Unimed

### **Processos compartilhados economizam recursos e possibilitam maior troca de informações entre as Singulares e a Federação**

Ao centralizar esses serviços, as Unimeds economizam recursos significativos e ainda permitem uma troca de informações importante para o sistema. Segundo Pullin, ainda existem vários processos que podem ser feitos de forma compartilhada, sejam regionalizados ou centralizados. Exemplos disso são as áreas comerciais e contábeis, bem como áreas de comunicação e marketing. Para ele, o desafio é sensibilizar as singulares da importância de discutir essa visão em vários de seus aspectos. “O compartilhamento de processos não significa, necessariamente, redução de quadro de funcionários, como alguns podem temer. Em cada lugar, as particularidades das cooperativas singulares devem ser, e serão, mantidas. As múltiplas áreas de uma Unimed exigem encaminhamentos

próprios, que cabe a cada uma julgar. O compartilhamento pretende apenas otimizar trabalhos e custos”, explica.

O presidente da Unimed PR acredita que o compartilhamento de processos será uma tendência no futuro. “Empresas do mesmo segmento, na busca de redução de custos, podem compartilhar até uma mesma fábrica. Já temos alguns exemplos assim”, conta. Entretanto, ele reconhece que o sistema cooperativo Unimed, embora composto por cooperativas autônomas, traz algumas peculiaridades que colaboram neste sentido. “Nossas cooperativas operam com a mesma marca, trocam clientes entre si e respeitam, de maneira geral, as áreas de atuação comercial de cada uma; isto facilita muito a busca de compartilhamento”, conclui. ■

## Cooperativistas da Costa Rica visitam Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar

Dirigentes cooperativistas da Costa Rica visitaram no dia 4 de abril a sede do Sistema Ocepar/Sescoop-PR em Curitiba. Na comitiva da América Central estavam o presidente do Conacoop (Conselho Nacional de Cooperativas), Edwin Barboza Guzmán, os diretores Francisco González e Flor Acuña Salas, além do prefeito de Cidade Jiménez, Jorge Herrera. Os dirigentes foram recebidos pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que falou aos visitantes sobre o sistema cooperativista do Paraná. Também participaram da explanação aos costarriquenhos o gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson Lauermann, o coordenador de Comunicação

e Imprensa, Samuel Zanello Milléo Filho, e o analista técnico e econômico Cassiano Bragnolo.

**Referência** - De acordo com Guzmán, o sistema paranaense é exemplar e pode ser uma referência para as cooperativas da Costa Rica. "Há muito que pretendíamos visitar a Ocepar e iniciar um contato mais aproximado com as cooperativas do Paraná. Queremos fazer um trabalho de intercooperação entre os dois sistemas", disse. Segundo o dirigente, o objetivo agora é preparar uma viagem de imersão ao Paraná, para conhecer com mais profundidade as experiências bem-sucedidas das cooperativas do estado. O Conacoop é a entidade máxima do cooperativismo costarriquenho, formado por 490 cooperativas nos ramos crédito, agropecuário, serviços, educação, saúde, habitação, transporte, entre outros.

**Cooperativismo na escola** - Atualmente, cerca de 500 mil pessoas são associadas a cooperativas, o que equivale a 10% da população do país, que é de 5 milhões. Segundo Flor Salas, o cooperativismo faz parte do currículo em todas as escolas de ensino fundamental da Costa Rica. "O intercâmbio seria excelente para um maior conhecimento entre os cooperativistas, com mais troca de informações e intercooperação entre os sistemas", afirmou. Como exemplo da força do cooperativismo no país, Flor citou a Cooprole, cooperativa que detém 80% do mercado de lácteos da Costa Rica. As cooperativas agropecuárias também respondem por 30% da produção costarriquenha de café.

## Corol inicia construção de moinho de trigo

Com investimentos previstos de R\$ 36 milhões, a Corol Cooperativa Agroindustrial, com sede no município de Rolândia (PR), iniciou a construção de um moinho de trigo com aproximadamente 12 mil metros quadrados. A unidade terá capacidade para a moagem de 128 mil toneladas/ano com o início das operações marcado para agosto de 2009. "Esse é mais um Projeto Integrado no qual o cooperado não apenas comercializa a matéria-prima, mas também participa dos resultados industriais", afirma o presidente da cooperativa, Eliseu de Paula. Para o dirigente, além de agregar mais valor à produção dos cooperados, esta nova indústria inicia a verticalização do processo de transformação do produto primário: "Isso significa mais segurança, liquidez e rentabilidade para os nossos associados", resume. A produção do trigo, para o presidente da Corol, deve ser encarada como uma questão de segurança e de soberania nacional. "Em alguns países, como Argentina e Rússia, o governo está impedindo a exportação do trigo para, em primeiro lugar, garantir o abastecimento interno. Enquanto isso no Brasil, por falta de apoio e de definição de uma política clara, o país gasta anualmente uma fortuna para importar o trigo que muito bem poderia ser produzido aqui", lamenta. Dos 7.700 cooperados, tradicionalmente, pelo menos 2.700 associados já plantam o trigo.



Foto: Assessoria Corol

## C.Vale premia alunos do Cooperjovem



Foto: Assessoria C. Vale

A C.Vale realizou no dia 29 de abril, nas dependências da Associação dos Servidores Municipais de Assis Chateaubriand, Assema, um "Dia de Lazer" entre as turmas vencedoras da oitava edição do Programa Cooperjovem (2007). O evento mobilizou cerca de 120 alunos dos municípios de Assis Chateaubriand, Palotina, Terra Roxa, Maripá

e Francisco Alves. Os alunos das escolas se divertiram durante o dia em camas elásticas, brinquedo inflável, pula-cordas, dança da cadeira, cabo de guerra, entre outras brincadeiras coordenadas pela equipe do Departamento de Esportes da Prefeitura de Assis Chateaubriand. "A iniciativa de envolver os estudantes no Cooperjovem faz parte do projeto da C.Vale de preparar as novas gerações para dar continuidade ao sistema cooperativista", disse o gerente da unidade da C.Vale, Roque Faccin durante a recepção das turmas premiadas. Roque também agradeceu o apoio dos municípios, em especial de Assis Chateaubriand por recepcionar a confraternização. A secretária de Educação Cultura e Esportes, Gildete Parizoto, o vereador Dirceu Vieira de Paula e professores prestigiaram o evento. A edição 2007 envolveu 1.800 alunos de 4ª séries de 47 escolas de sete municípios da área de atuação da C.Vale no Paraná. O evento foi organizado pela C.Vale com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop Paraná e da BASF.

## Óleo de soja Coamo entre os "Líderes de vendas" no Brasil



Foto: Assessoria Coamo

Pesquisa realizada recentemente pela empresa AC Nielsen, aponta o óleo de soja refinado Coamo entre os líderes de vendas no país, conforme ranking 2007. Na pesquisa, o óleo de soja Coamo aparece em segundo lugar na região "Sul", em quarto lugar na região "Interior de São Paulo", em quinto lugar na região "Grande São Paulo" e no geral, considerando todas as marcas de óleo de soja do país, o óleo de soja com a marca Coamo é o quarto no ranking nacional "Líderes de vendas". O presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini comemora o excelente resultado da pesquisa, destacando a qualidade e o crescimento da participação dos Alimentos Coamo no mercado. "Os Alimentos Coamo são conhecidos como sinônimos de qualidade e vendas, e vêm cada vez mais ganhando espaço junto a novos clientes conquistados com a ampliação estratégica da nossa área de vendas em vários estados brasileiros. O óleo de soja Coamo, a exemplo dos outros produtos que integram a linha alimentícia com as marcas Coamo e Prime, é produzido com a mais alta tecnologia em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelas legislações vigentes e pelo Sistema de Gestão de Segurança Alimentar Coamo. A cada ano que passa conquistam ainda mais a preferência dos consumidores brasileiros", lembra.

## ACI divulga tema para Dia Internacional 2008

"Enfrentando a Mudança de Clima através das Empresas Cooperativas" foi o tema escolhido pelo Copac (Comitê para a Promoção e Progresso das Cooperativas) para o 86º Dia Internacional do Cooperativismo, que será comemorado no dia 5 de julho de 2008. A data, comemorada sempre no primeiro sábado de julho, congrega lideranças cooperativistas em escala planetária e chama a atenção para a importância das cooperativas no mundo. O Copac é constituído pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de órgãos e agências. Desde 1995 a ONU comemora o Dia Internacional do Cooperativismo, re-

conhecendo que as cooperativas desempenham um importante papel no desenvolvimento econômico, social e cultural das comunidades, promovendo a mobilização das pessoas para resolver seus problemas. Durante sua 62ª Assembléia Geral, em dezembro último, a ONU discutiu o relatório do Secretário Geral sobre cooperativas e considerou que um "ano internacional" poderia trazer um novo ímpeto nas mudanças na política e na legislação para prover um ambiente e uma plataforma favorável para as empresas cooperativas. A ACI, por meio do Copac, pretende trabalhar em conjunto com a secretaria da ONU para viabilizar a definição deste ano internacional, o mais rápido possível.



## Frimesa realiza Semana Integrada de Segurança e Qualidade

A peça teatral "E assim acidenta-se a humanidade" criada e apresentada por 14 colaboradores da Frimesa abriu a Semana Integrada de Segurança no Trabalho e Qualidade da Frimesa que aconteceu entre os dias 14 e 21 de abril. A paródia mostra a recriação do mundo de uma forma divertida ao mesmo tempo educativa, pois os personagens do bem, simbolizando a prevenção, vencem o mal, os acidentes. A abertura contou também com uma palestra lúdica com o mímico Everton Ferre. Em a "Qualidade de vida e segurança", Ferre deu exemplos de atitudes otimistas e vencedoras. As atividades acontecem em todas as unidades industriais e fazem parte da SIPAT 2008 - Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Semana da Qualidade. A finalidade do evento é orientar e promover a conscientização dos colaboradores, estagiários e prestadores de serviços da Frimesa.

## Sicredi firma parceria com cooperativas da Flórida

O Sicredi fechou um acordo de parceria internacional com a Liga de Cooperativas de Crédito da Flórida (FCUL) que irá permitir o intercâmbio de informações e de conhecimentos entre os sistemas cooperativistas. Este convênio foi firmado durante a visita de benchmark de executivos das cooperativas de crédito da Flórida e do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU), no Sicredi, em Porto Alegre (RS). "Teremos a possibilidade de trocar experiências, compartilhar serviços comuns e buscar inovações", afirma o presidente da Confederação Sicredi e membro do Conselho do WOCCU, Alcenor Pagnussatt. Ele enfatiza ainda que o objetivo dessa parceria é aprimorar o cooperativismo de crédito no Brasil e no estado da Flórida. Para Cassandra Grayson, vice-presidente de administração da FCUL, que congrega na Flórida 176 cooperativas de crédito e 4 milhões de associados, este acordo é uma oportunidade para desenvolver ainda mais ambos os sistemas. "Estamos muito honrados com a parceria que estabelecemos com o Sicredi", informa. O Sicredi possui uma gama completa de produtos e serviços financeiros em grandes e pequenos centros urbanos e opera com mais de mil pontos de atendimento em dez estados brasileiros. A sua organização em sistema através de cinco Cooperativas Centrais, Confederação, Fundação, Banco Cooperativo e empresas ligadas, com atuação de forma integrada, proporciona ganhos de escala, fortalecimento da marca e maior competitividade. Hoje, o Sicredi possui no Brasil 1,3 milhão de associados.

## Dia de Campo de Café celebra boa fase no setor



Se tratando de café, a Cocari, cooperativa com sede em Mandaguari (PR) não tem do que se queixar. Além de ter em seu quadro social o cafeicultor Yassumassa Asami, que produziu o melhor café do Paraná e o segundo melhor do Brasil em 2007, a cooperativa vem conseguindo melhorar os resultados de produtividade e ainda aumentar o número de cooperados que plantam café na região. Repetindo o sucesso da primeira edição, realizada ano passado, ocorreu, no dia 10 de abril, o 2º Dia de Campo de Café da Cocari. O evento contou com a participação de cooperados de toda área de atuação da cooperativa, além de cafeicultores e de estudantes de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá.

O presidente da cooperativa, Vilmar Sebold, acompanhado do vice-presidente Luiz Carlos Fermio da Rocha, do diretor executivo Marcos Antonio Trintinalha, e de demais membros da cooperativa deram as boas vindas aos mais de 500 participantes e palestrantes. Sebold disse que ficou surpreso com a boa participação dos cooperados cafeicultores e disse que o dia de campo faz parte do processo de retomada da cultura de café na cooperativa. Já o vice-presidente da Cocari informou aos cooperados sobre as constantes inovações ocorridas no setor de Café da cooperativa, que recentemente adquiriu um novo conjunto de máquina de beneficiamento de café, aumentando assim, a capacidade operacional do setor.

# Uniodonto

**Cooperativa investe em modernização e tecnologia aos associados e clientes**

## quer crescer 30% em 2008

A Uniodonto estima manter em 2008 os índices de desempenho verificados no ano passado, quando registrou crescimento de 30%. De acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), dos 7 milhões de brasileiros que têm planos odontológicos, 2 milhões e 200 mil possuem um plano da Uniodonto, que já está no mercado há 34 anos. Isso representa 32% do mercado nacional. No Paraná são quase 200 mil beneficiários. Grande parte desses possui vínculo empregatício com empresas que oferecem o plano a seus colaboradores. São 1.384 empresas somente em Curitiba e 1.611 em todo o estado.

Na avaliação do presidente da Uniodonto Curitiba e da Uniodonto Paraná, Luiz Humberto de Souza Daniel, o sucesso pode ser explicado por detalhes importantes, como o trabalho desenvolvido pelos consultores no pós-venda e no emprego de tecnologia para proporcionar comodidade, tanto para o dentista cooperado quanto para o paciente que vai até o consultório.

Hoje há cerca de 800 dentistas cooperados na capital e região metropo-

litana e 553 deles já utilizam a liberação on-line, um sistema que permite liberar o tratamento do próprio consultório sem necessidade de se deslocar até uma unidade Uniodonto para ter a autorização necessária para dar início ao tratamento. “Isso dá agilidade e garante satisfação, tanto do cooperado quanto do beneficiário”, avalia o presidente. Souza Daniel ainda acrescenta que quando há necessidade do paciente pagar algum ato complementar, isso pode ser feito em até cinco vezes, em cartões de crédito como o Visa e Master, pela tabela da Uniodonto, que é a geradora da nota fiscal, o que também beneficia os dentistas cooperados.

Para poder oferecer a comodidade da liberação online, a Uniodonto investiu mais de R\$ 1 milhão para implantar o sistema, entre 2005 e 2006. Luiz Humberto acredita que em pouco tempo a totalidade dos dentistas cooperados utilizará a liberação on-line, até porque os próprios pacientes cobrarão o seu uso. “É uma questão de seleção natural”, avalia.

Outro passo dado pela cooperativa foi a instituição, no ano passado, de um fundo de pensão, uma espécie de previdência complementar para os cooperados.



Foto: Assessoria Uniodonto

**Presidente Luiz Humberto de Souza Daniel: boas perspectivas para o ramo saúde**

Já são cerca de 200 participantes. As vantagens começam pela taxa de administração cobrada: 1%, enquanto outros fundos cobram de 2,5% a 4%. O valor da mensalidade mínima é de R\$ 35,00 e não há máxima. “Depende do fôlego financeiro de cada um e de quanto o participante irá querer resgatar no futuro”, observa Souza Daniel. “O bom atendimento que nossos dentistas oferecem aos beneficiários e os benefícios que ofertamos aos cooperados garantem os resultados positivos da Uniodonto”, finaliza. ■

# Show Tecnológico nos Campos Gerais

**Uma oportunidade para adquirir mais conhecimento e atualizar-se sobre as principais novidades tecnológicas que estão disponíveis no mercado**

Foto: Assessoria Fundação ABC



**Presidente da Fundação ABC, Luciano Klüppel**

**D**esta forma é que centenas de produtores filiados as cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal, nos Campos Gerais e que formam a Fundação ABC, expressaram sua satisfação em participar da 11ª edição do Show Tecnológico de Verão, realizado nos dias 27 e 28 de fevereiro, na Estação Experimental da própria fundação, localizada na Colônia Castrolanda, município de Castro.

Além de palestras técnicas, os visitantes também puderam conhecer o que cada uma das 19 empresas participantes ofereceu em termos de novas tecnologias para as áreas de fertilidade de solos, fitotecnia, forragicultura, agrometeorologia, defesa animal, mecanização, além de novos lançamentos para as culturas de milho, soja e feijão. Realizado com a parceria de 22 empresas, entre elas o Sistema Ocepar/Sescoop Paraná o evento recebeu durante os dois dias 1400 visitantes, dos quais, 600 eram produtores filiados às três cooperativas que integram a fundação. Segundo o gerente geral da Fundação ABC, Eltje Jan Loman Filho o aumento do número de participantes se deve ao bom momento vivido pelo agronegócio e também pelas mudanças que aconteceram na organização do evento. Ele conta que foi preciso mobilizar 150 pessoas, de empresas prestadoras de serviços e da própria Fundação ABC e os técnicos das empresas parceiras para organizar o evento. “Se nos dois últimos anos a vinda de produtores esteve ligada as dificuldades enfrentadas no campo, neste ano foi bem diferente”.

Eltje ressalta que uma das mudanças realizadas no evento foi o formato de



Foto: Germano Kugler

**Vista aérea da Estação Experimental em Castro**

exposição dos experimentos. “Até 2006 utilizávamos campo convencional, onde os produtores visitavam os experimentos em parcelas, não muito práticos. A partir de 2007, esse modelo foi alterado para um formato em pizza e assim permaneceu neste ano de 2008 por ter se mostrado mais prático que o anterior. Ele facilita a visitação, as distâncias ficam menores e as pessoas não precisam nadar tanto, facilitando a integração”, frisou.

Na opinião do presidente da cooperativa Castrolanda, Frans Borg eventos como este são muito oportunos para que os cooperados possam ver de perto o que existe de mais atual em termos de tecnologias para o campo. “Aqui é um laboratório a céu aberto e que oportuniza a busca pelo conhecimento. Produtores das mais diversas regiões procuram dias de campo para se atualizar e também trocar informações com outros produtores”, lembrou.

O presidente da Fundação ABC, Luciano Klüppel, cooperado da Capal, atribui o sucesso deste evento pela

forma com que a Fundação vem sendo conduzida ao longo dos anos. “Sempre tivemos diretorias atuantes e que de forma democrática administraram a entidade e os resultados podem ser vistos com o trabalho apresentado nos onze eventos já realizados. Trabalhamos para que a pesquisa da Fundação ABC cresça e atenda as demandas dos cooperados das cooperativas filiadas, para isso necessitamos crescer no número de profissionais técnicos, porque as cooperativas do grupo também estão crescendo. Além desse fato, soma-se o diferencial de que esse crescimento acontece em direção a regiões mais quentes, o que implica em absorver culturas como café e algodão”. O dirigente ressalta que isso não implica no fato de ter que atuar em regiões mais distantes. “A área de nossa pesquisa é regional, mas a Fundação pode atender áreas mais distantes através da prestação de serviços. A Fundação tem que crescer mas jamais perder o alvo que é trabalhar junto com o produtor”, frisou Klüppel. ■

## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Abr 08	Mar 08	Fev 08	Jan 08	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Taxa inflação	IPCA	0,60	0,49	0,54	0,74	0,38	0,30	0,18	0,47	0,24	0,28	0,28	0,25	0,44	4,46	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53
	IGP-Di	0,70	0,38	0,99	1,47	1,05	0,75	1,17	1,39	0,37	0,26	0,16	0,14	0,23	7,90	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41
Taxa desemp.	%	8,50	8,70	8,00	7,40	8,20	8,70	9,00	9,50	9,50	9,70	10,10	10,10	9,90	9,29	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,69	1,71	1,73	1,77	1,78	1,77	1,80	1,90	1,96	1,88	1,93	1,98	2,03	1,95	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92
Taxa Selic	% (a.a)	11,75	11,25	11,25	11,25	11,25	11,25	11,50	11,50	11,50	11,50	12,50	12,50	12,75	11,25	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00
TJLP	% (a.a)	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,50	6,50	6,50	6,25	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00
TR	% (a.m)	0,096	0,041	0,024	0,101	0,064	0,059	0,114	0,035	0,147	0,147	0,095	0,169	0,127	0,120	0,168	0,233	0,150	0,379	0,231
Balança Com.	Bi US\$	1,74	1,01	0,88	0,94	3,64	2,03	3,44	3,47	3,54	3,35	3,82	3,86	4,18	40,04	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12
Res. Internac.	Bi US\$	195,76	195,23	187,51	180,33	177,07	167,87	162,96	161,10	155,91	147,10	136,42	121,83	101,07	180,33	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06

Fonte: IPEA/Data, IBGE, Banco Central, Mdic. Elaboração: Ocepar/Getec, abril/2008.

\* provisório para Abril de 2008.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Abr 08	Mar 08	Fev 08	Jan 08	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Algodão caroço	R\$/@	15,01	14,75	14,74	14,73	14,74	14,76	14,74	14,77	14,76	14,58	14,69	14,63	14,58	14,42	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96
Café em coco	kg/renda	3,62	3,78	3,90	3,72	3,63	3,47	3,63	3,67	3,56	3,39	3,36	3,30	3,45	3,57	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56
Milho	R\$/Sc	20,02	19,86	20,71	22,20	24,94	22,82	19,39	19,58	16,34	14,14	14,60	14,54	14,83	17,53	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90
Soja	R\$/Sc	40,97	43,28	44,37	42,06	40,11	37,91	35,13	33,87	30,20	27,64	27,30	27,03	27,21	31,12	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69
Trigo	R\$/Sc	41,00	38,55	34,73	33,03	30,26	29,98	32,12	34,08	29,92	26,56	25,78	25,31	24,64	27,83	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49
Cana-de-açúcar	R\$/t	28,17	28,62	28,48	28,54	27,93	27,29	27,83	28,21	27,79	27,93	29,54	32,63	34,16	30,64	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02
Mandioca	R\$/t	158,07	156,83	163,68	163,14	160,75	158,94	151,92	140,69	123,12	120,32	120,44	133,37	137,47	137,94	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08
Boi gordo	R\$/@	71,88	69,67	68,12	68,54	69,45	66,82	59,92	58,40	60,08	57,25	52,57	51,55	52,23	57,07	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41
Frango vivo	R\$/kg	1,48	1,50	1,54	1,58	1,54	1,49	1,47	1,44	1,43	1,37	1,29	1,27	1,29	1,38	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02
Leite cota	R\$/l	0,62	0,59	0,58	0,58	0,58	0,61	0,65	0,70	0,68	0,62	0,53	0,49	0,46	0,55	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30
Suíno raça	R\$/kg	2,26	2,27	2,13	2,21	2,37	2,10	1,98	1,78	1,68	1,49	1,48	1,40	1,35	1,68	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - abril/2008. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5	18,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229	234
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791	451.500
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000	51.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850	1.100,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790	1.028
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



Quem tem SICREDI Total tem também mais tempo para fazer o que gosta.



Abr/2006



**SICREDI Total é comodidade total: Débito em Conta, Internet, Celular, Caixas Eletrônicos e Agentes Credenciados.**

Tudo isso com o mesmo carinho das unidades de atendimento do SICREDI. Este é o SICREDI Total: cooperando dia e noite para atender você com a mesma segurança e dedicação que você já conhece.

Para saber mais, procure sua cooperativa de crédito ou acesse [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br).



Consulte disponibilidade destes serviços na sua cooperativa de crédito.  
Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519.



**Sorrisos também fazem parte  
da nossa contabilidade.**



No Paraná, onde existe uma cooperativa, não existe só um empreendimento que busca eficiência e produtividade.

Existe vontade de compartilhar conhecimentos e tecnologias, formando e preparando melhor as pessoas.

Porque faz parte dos princípios da **cooperação** o crescimento técnico, econômico, social e cultural.

E quando as pessoas cooperam e são valorizadas todos ganham. Cooperativismo com resultado é isso:

mais emprego, mais renda, mais inclusão social e mais sorrisos para todos.

Uma campanha



**RPC**  
REDE PARANAENSE DE COOPERAÇÃO



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná